

Projeto para a obtenção do grau de Mestre em Fotografia e
Cinema Documental
Instituição_Instituto Politécnico do Porto Escola_ESMAE
Curso_Mestrado em Comunicação Audiovisual
Especialização_Fotografia e Cinema Documental
Área_Fotografia
Unidade Curricular_Projeto/Estágio Profissional
Orientador - Doutora Olívia Maria Marques da Silva

Ano_2011

**A Universidade e a
Cidade – Identidade e
Coabitação**
PAULO MIGUEL DA CUNHA
MOTA MARTINS
MCA. 2011

Mestrado em Comunicação Audiovisual
Especialização em Fotografia e Cinema Documental

Estágio Profissional em Parceria com a Universidade do Porto
Orientadora - Doutora Olívia Maria Marques da Silva _IPP
Coordenadora de Estágio – Doutora Joana Miranda_UP

Ano_2011

**A Universidade e a
Cidade – Identidade e
Coabitação**
PAULO MIGUEL DA CUNHA
MOTA MARTINS
MCA. 2011

Agradecimentos

Universidade do Porto

Doutora Joana Miranda

Professor Jorge Gonçalves

Instituto Politécnico do Porto

Doutora Olívia da Silva

Universidade do Texas em Austin

Sharon Strover

Karen Gustafson

Caroline Frick

KUT Austin

Emily Donahue

Nathan Bernier

Rebecca Mcinroy

Union Docs

André Valentim Almeida

Steve Holmgren

Fred Ritchin

Briscoe Center for American History

Amy Bowman

Biblioteca Municipal Almeida Garrett

Octávio Vieira

Sempre Imagem Digital

Bernardo Novais

Agradecimento especial

Mariana Velhote

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	6
ABSTRACT	12
RESUMO.....	13
INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – CONTEXTO E OBJETIVOS DO PROJETO	16
1. Origem e objeto de estudo do projeto.....	16
1.1 Abordagem conceptual do tema do projeto de Mestrado	16
1.2 Objeto de estudo	19
1.2.1 Especificidades dos espaços da Universidade do Porto	20
1.3 Contexto em que se insere o projeto /estágio	25
1.3.1 Estágio na empresa TVU.....	25
1.3.2 Projeto fotográfico “A Universidade e a Cidade - Imagens para o Futuro”	27
1.3.3 Atribuição do Prémio Zon Multimédia	33
1.3.4 Desenvolvimento das competências	34
2. Metodologia	39
2.1 Metodologia de pesquisa em Portugal.....	39
2.2 Metodologia de pesquisa nos Estados Unidos da América	44
2.2.1 Investigação no <i>Briscoe Center for American History</i>	44
2.4 Parâmetros Técnicos.....	49
2.5 Elementos Morfológicos.....	54
2.6 Método Expositivo	82
3. Estado da Arte.....	84
CAPÍTULO II – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	88
1. Fotografia Documental de Autor	88
CONCLUSÃO	95
FONTES E BIBLIOGRAFIA	97
Anexos.....	110

ÍNDICE DE FIGURAS

CAPÍTULO I

Fig. 1 (p. 18)

Paulo Cunha Martins, Sinalética à entrada da cidade junto do Polo II, Campo Alegre, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 2 (p. 18)

Universidade do Porto. Pólo 2. Planta Topográfica, A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007

Fig. 3 (p. 20)

Paulo Cunha Martins, Praça Gomes Teixeira, Campo Alegre, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 4 (p. 21)

Praça dos Voluntários da Rainha (Antiga Praça do Pão), Arquivo CPF/MC, Fotografia. Negativo de gelatina e prata, cerca de 1880

Fig. 5 (p. 23)

Pólo 2, Asprela, Centro de Documentação do Jornal de Notícias, Fotografia. Negativo de gelatina e prata, 1990

Fig. 6 (p. 23)

Paulo Cunha Martins, Vista para Sudeste - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 7 (p. 26)

Página web do portal TVU, www.tv.up.pt, Captura de monitor, 2011

Fig. 8 (p. 28)

Paulo Cunha Martins, Aulas práticas da Faculdade de Medicina Dentária, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 9 (p. 28)

Paulo Cunha Martins, Gabinete no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 10 (p. 28)

Paulo Cunha Martins, Professor Aureliano da Fonseca no palco do XXV FITU, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 11 (p. 28)

Paulo Cunha Martins, Jogo de bilhar na sala de convívio da Faculdade de Medicina, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 12 (p. 28)

Paulo Cunha Martins, Empregado do bar do e-Learning Café, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 13 (p. 28)

Paulo Cunha Martins, Aula na Faculdade de Direito, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 14 (p. 31)

Paulo Cunha Martins, Grupo de estudantes do programa Erasmus na reitoria, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 15 (p. 31)

Paulo Cunha Martins, Vista para oeste junto da Faculdade de Letras, Fotografia digital, Porto, 2011

Fig. 11 (p. 35)

Paulo Cunha Martins, Fotografia do Mayor de Ranger, Fotografia digital, Austin, 2011

Fig. 16 (p. 35)

Paulo Cunha Martins, Entrevista ao Presidente da Câmara de Eastland, fotograma de vídeo digital, Austin, 2011

Fig. 17 (p. 40)

Faculdade de Ciências, atual edifício histórico da universidade, Casa Alvão, Praça dos Leões, Arquivo CPF/MC, Negativo de gelatina e prata, Porto, cerca de 1930

Fig. 18 (p. 43)

Edifício da Faculdade de Ciências (sede da Universidade), Universidade do Porto, Álbum, Fotografia, Porto Negativo de gelatina e prata, 1934

Fig. 20 (p. 44)

Uma das primeiras fotografias da Universidade do Texas, Negativo de gelatina e prata, Austin, 1883

Fig. 21 (p. 46)

Johannes Matthias Kuehne, A Universidade do Texas vista de Wooldridge Hill, Negativo de gelatina e prata, Austin, 1906

Fig. 22 (p. 47)

Página 7 do Cactus Yearbook de 1983, Fotografia digital, Austin, 2011

Fig. 23 (p. 52)

Diálogo de seleção de imagens da aplicação Kolor Autopano, captura de monitor, Porto, 2011

Fig. 24 (p. 53)

Diálogo de alinhamento de imagens da aplicação Kolor Autopano, captura de monitor, Porto, 2011

Fig. 25 (p. 55)

Paulo Cunha Martins, Vista para Sudeste junto da reitoria, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 26 (p. 57)

Paulo Cunha Martins, Vista para Norte junto da Faculdade de Belas Artes, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 27 (p. 59)

Paulo Cunha Martins, Vista para norte junto da Faculdade de Direito, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 28 (p. 61)

Paulo Cunha Martins, Vista para sudoeste junto do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, a Faculdade de Farmácia e o Centro Hospitalar do Porto, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 29 (p. 63)

Paulo Cunha Martins, Vista para oeste junto da Faculdade de Letras, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 30 (p. 65)

Paulo Cunha Martins, Vista para sudoeste junto da Faculdade de Arquitetura, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 31 (p. 67)

Paulo Cunha Martins, Vista para norte junto da Faculdade de Ciências, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 32 (p. 69)

Paulo Cunha Martins, Vista para sudoeste junto da Faculdade de Economia, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 33 (p. 71)

Paulo Cunha Martins, Vista para sudeste junto da Faculdade de Engenharia, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 34 (p. 73)

Paulo Cunha Martins, Vista para noroeste junto da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 35 (p. 75)

Paulo Cunha Martins, Vista para sul junto da Faculdade de Desporto, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 36 (p. 77)

Paulo Cunha Martins, Vista para norte junto da Faculdade de Medicina, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 37 (p. 79)

Paulo Cunha Martins, Vista para norte junto da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 38 (p. 81)

Paulo Cunha Martins, Vista para norte junto da Faculdade de Medicina Dentária, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 39 (p. 83)

Paulo Cunha Martins, Exposição na Biblioteca Almeida Garrett, Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 40 (p. 83)

Paulo Cunha Martins, Foyer do auditório da Biblioteca Almeida Garrett., Fotografia Digital, Porto, 2011

Fig. 41 (p. 84)

Ed Burtynsky, Oil Fields 19a, Belridge, California, Negativo de gelatina e prata, EUA, 2003

Fig. 42 (p. 84)

Ed Burtynsky, Bao Steel #2, Shangai, Negativo de gelatina e prata, China, 2005

Fig. 43 (p. 85)

Candida Hofer, Biblioteca Marucelliana Firenze I, Itália, Negativo de gelatina e prata, 2004

Fig. 44 (p. 86)

Candida Hofer, Biblioteca da Faculdade de Trinity, Universidade de Dublin, Negativo de gelatina e prata, Irlanda, 2004

Fig. 45 (p. 87)

Bridget Smith, Las Vegas, Negativo de gelatina e prata, EUA, 1999

CAPÍTULO II

Fig. 1 (p. 89)

John Beasley Greene, *The Sphinx*, cerca de 1853

Fig. 2 (p. 90)

Eugène Atget - *Coin de Rue de Seine, Paris*, cerca de 1924

Fig. 3 (p. 91)

Brassai, *Paris*, *Negativo de gelatina e prata*, 1932

Fig. 4 (p. 94)

Bernd & Hilla Becher – *Gas Tanks*, *Negativo de gelatina e prata*, 1983-1992

ABSTRACT

The university is an institution in which research and knowledge to take the lead role and reason of their existence. However, the university can also be analyzed from the perspective of imagery, the time and spatial relationship and that it occupies in the social fabric of a city. The lack of physical boundaries between the University of Porto and the city are a reflection of the dynamic and narrow relationship than the passage of times trengthened between them.

This project "The University and the City - Identity and Cohabitation" is intended to exalt, from the photographic record, a shared identity, to celebrate the hundred years of history of the University of Porto.

Keywords: photography - university - memory - city - identity

RESUMO

A universidade representa uma instituição na qual a investigação e o conhecimento ocupam o papel principal e a razão do seu existir. Porém, a universidade não se dissocia da relação espacial, temporal e social que ocupa na trama de uma cidade. No seu conjunto, pode constituir matéria de análise e referente para tratamento imagético. O esbatimento de fronteiras físicas entre a Universidade do Porto e a cidade são o reflexo da relação dinâmica que a passagem do tempo fortaleceu entre ambas.

O presente projecto “A Universidade e a Cidade - Identidade e Coabitação” pretende exaltar, a partir do registo fotográfico, uma identidade partilhada, celebrando assim os cem anos da história da Universidade do Porto.

Palavras-chave: fotografia - universidade - memória - cidade - identidade

INTRODUÇÃO

O projeto de Mestrado “A Universidade e a Cidade - Identidade e Coabitação” consiste na reinterpretação de um projeto fotográfico intitulado “A Universidade e a Cidade – Imagens para o Futuro”, desenvolvido no contexto de um estágio na empresa TVU. A TVU é uma produtora de conteúdos multimédia cuja atividade passa pelo serviço de comunicação e divulgação de conhecimento científico da Universidade do Porto. Surgiu da possibilidade de desenvolver um trabalho documental, em paralelo com a produção de um projeto fotográfico sobre o centenário da Universidade, encomendado pela reitoria à empresa onde foi realizado o estágio.

As comemorações do primeiro centenário da Universidade do Porto, no ano de 2011, foram representadas por um conjunto de atividades, entre as quais, a edição de um livro de fotografia intitulado “A Universidade e a Cidade – Imagens para o Futuro”. Esta publicação tem como objetivo retratar diversos espaços patrimoniais e atividades da Universidade, do ponto de vista da contemporaneidade da instituição, com um ênfase particular à presença humana. O trabalho fotográfico empreendido, abordando a construção de uma narrativa sobre a Universidade, levou-nos a considerar a produção de um projeto capaz de integrar as premissas académicas no âmbito do Mestrado.

O projeto apresentado neste relatório, parte da relação inter-relação espacial e social entre a Universidade e a cidade do Porto e retrata os espaços contíguos aos edifícios principais das faculdades, como extensões das dimensões físicas e culturais da instituição. A narrativa do projeto opera nas leituras implícitas desta abordagem, num olhar de dentro para fora onde a identidade da instituição e da cidade são reconfiguradas.

Propomo-nos questionar as possíveis leituras sobre a identidade da Universidade e da Cidade, que podem surgir duma reconfiguração formal de um projeto fotográfico. No contexto da celebração do centenário da instituição, quais são as questões levantadas por um projeto que privilegia uma observação da identidade da periferia? Poderá este projeto responder, tal como o livro do centenário da Universidade, à representação da contemporaneidade da instituição no ano de 2011? Ao pensarmos afirmativamente, entabulámos o que nos propusemos realizar no âmbito do presente projecto fotográfico aqui relatado.

Neste relatório estão apresentados o conceito e os objetivos do projeto, o contexto em que se insere, o local de estágio e o trabalho desenvolvido. São evidenciadas, igualmente, considerações teóricas, que sustentam as opções práticas e que delimitam a abordagem do projeto.

CAPÍTULO I – CONTEXTO E OBJETIVOS DO PROJETO

1. Origem e objeto de estudo do projeto

1.1 Abordagem conceptual do tema do projeto de Mestrado

Quando pensamos na evolução do conhecimento científico nas sociedades, devemos olhar para as instituições de ensino superior, como lugar propício para o nascimento deste conhecimento. A contínua democratização do acesso ao conhecimento, oferece ao indivíduo um conjunto de valias, que permitem o melhoramento contínuo do seu papel como agente ativo sobre o meio. É pois, um mecanismo de ação sobre a sociedade. As instituições académicas, têm um papel fundamental na construção de conhecimento e práticas ao nível científico, cultural, artístico e cívico. Uma universidade, enquanto organismo que funciona para a certificação do conhecimento, é, igualmente, agente de uma dinamização social que molda e se deixa moldar pela sociedade.

Podemos dizer então, que a história da presença de uma universidade numa cidade é, igualmente, a história da própria cidade. No caso da Universidade do Porto, esta história vem a acontecer ao longo de cem anos. É compreensível, então, que ao nível das suas infraestruturas, a Universidade tenha evoluído em paralelo com a cidade que a acolhe. Tendo em conta a hegemonia no desenvolvimento da cidade ao longo dos últimos 100 anos, os espaços de convívio entre as faculdades e a cidade podem ser abordados fotograficamente como cenários de ocupação, territórios simbólicos desta narrativa partilhada, que retratam a passagem do tempo. Os espaços exteriores às faculdades, visíveis para qualquer cidadão, na maior parte dos casos apresentam cenários, onde a transformação do espaço rural para o espaço habitacional não foi de todo, um processo de urbanização estruturante.

Estes e outros cenários de convivência, trouxeram a oportunidade de criar um contraponto entre a solenidade institucional e o despojar do espaço periférico, sugerindo um olhar alternativo à fotografia institucional. Do ponto de vista da comunicação da universidade, é recorrente o uso de fotografias de edifícios para comunicar ideias como, credibilidade, solidez, evolução e atestam-no as representações iconográficas habituais das instalações modernistas universitárias do Estado Novo. A fotografia tem estado de uma forma técnica e histórica ligada a esse processo, ao serviço da “verdade”.

Este projeto, pretende inverter esta tomada de posição, o ponto de vista de dentro da instituição e olha para fora da mesma, o retrato dos “lugares de convivência” entre as faculdades e reitoria da universidade com a cidade do Porto. O que distingue o “lugar” do “não-lugar” é a sua prova afetiva de memórias. Os lugares vizinhos às faculdades, são de passagem, sem narrativa. Ou numa visível urgência de ocupação, crescem, sem integração paisagística, numa tensão onde as quintas e hortas convivem em contradição com pontes, estradas e prédios novos.

Nestes retratos do espaço periférico podemos encontrar situações de convivência, rotura, construção e abandono que sugerem múltiplas “leituras”. As imagens criadas levam-nos a imaginar quotidianos, transferências e rotinas dos que habitam lado a lado com a instituição. Embora os espaços retratados não privilegiem a presença humana, é este vazio, que permite o jogo intuitivo do imaginário social que circunda o espaço Universitário. Nesta dicotomia presença/ausência entre os dois cenários, nesta fronteira entre quem “olha” e quem está a ser “olhado”, é que pretendemos desenvolver o objeto artístico original.



Fig. 1. Sinalética à entrada da cidade junto do Polo II, Campo Alegre.

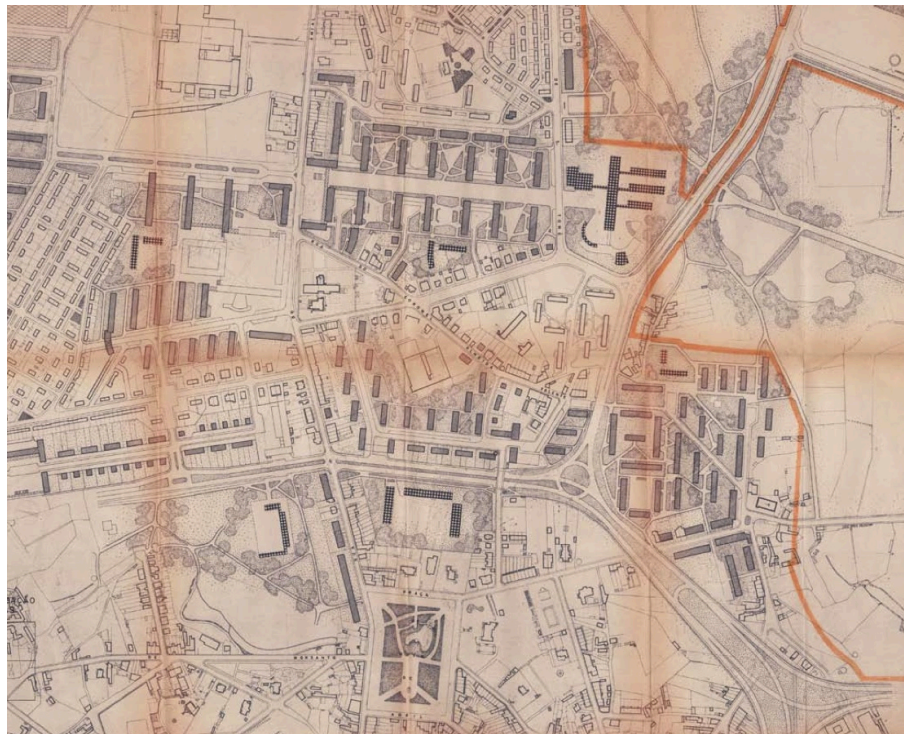


Fig. 2. Planta original do Polo II, Campo Alegre.

1.2 Objeto de estudo

Os edifícios da Universidade do Porto, foram sendo impressos no tecido urbano da cidade ao longo dos últimos 100 anos. Encontram-se distribuídos, desde o centro até às zonas mais periféricas, ocupando edifícios já existentes ou construindo de raiz em novos espaços. Este processo continuo de edificação cresceu, e com ele cresceu a agitação citadina que é alimentada pela deslocação de cidadãos no Porto e alunos para atividades relacionadas com a Universidade. Dada a amplitude desta presença social e espacial, é compreensível que a universidade e a cidade tenham espaços partilhados, ou espaços ambíguos e que a identificação destas fronteiras nem sempre seja distinta, ou claramente delimitada. Este território indefinido, representa um objeto passível de ser estudado através da fotografia.

A Universidade, celebra um século de existência, na sequência desta narrativa histórica é fundamental ter imagens que documentem e retratem a instituição, e os espaços, conjuntamente com as pessoas que dela fazem parte, pois “essa urgência de memória e essa busca de uma identidade são aquilo que nos faz aprender com o passado para projetarmos o nosso Futuro.” ¹ É do interesse deste projeto fotográfico oferecer um olhar inédito sobre a instituição e a cidade de modo a contribuir para a identidade de ambos.

¹ Domingos Tavares - Presidente do Conselho Diretivo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do

1.2.1 Especificidades dos espaços da Universidade do Porto

“A imagem das instituições constrói-se, ao longo da História, através de um processo, normalmente complexo, assentando raras vezes em fugazes lampejos de sorte, ultrapassando, quando forte, as várias condicionantes e conjunturas do meio, afirmando-se no tempo e influenciando o modo e a vida urbana.”²

A Universidade do Porto é oficialmente inaugurada no dia 22 de março de 1911, e “a sua mais remota localização surge no epicentro da cidade do Porto, a zona do Carmo onde se encontra a reitoria. A reitoria vive arrumada e apertada num recanto do edifício da Faculdade de Ciências, muito distante da dignidade de que devia rodear-se a sua alta e complexa função de supremo organismo universitário.”³



Fig. 3. Praça Gomes Teixeira.

² Domingos Tavares - Presidente do Conselho Diretivo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto in A Universidade e a Cidade - O Património Edificado da Universidade, 2005.

³ A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007, Porto, ISBN 978-972-8025-68-7, p.14.

Neste contexto é possível denotar que a universidade nunca esteve à margem do poder político e económico e que a necessidade de alargamento espacial sempre se moveu no sentido progressivo destes vetores.

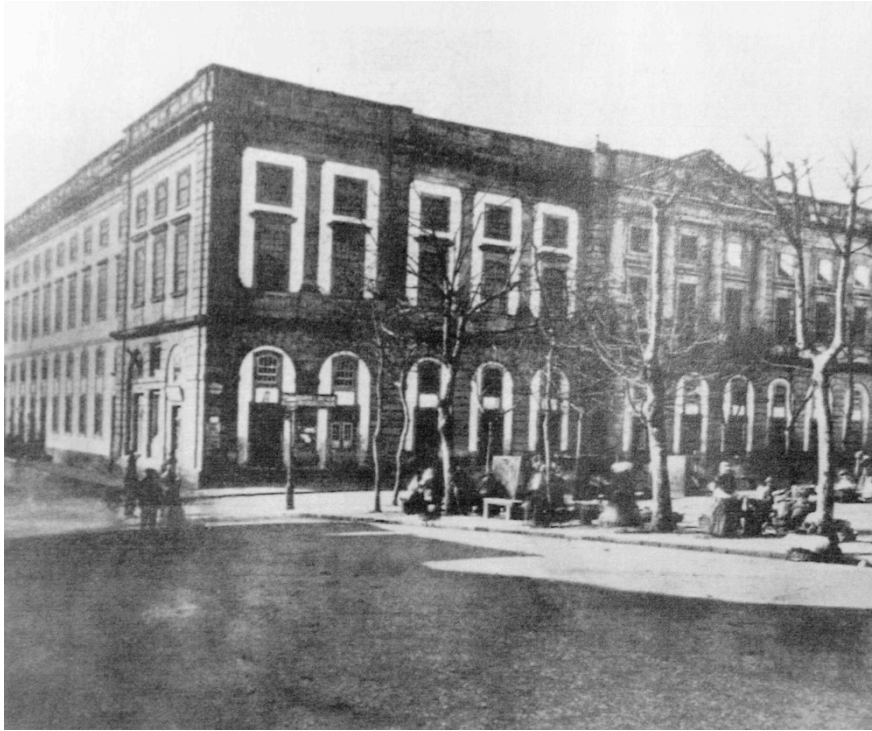


Fig. 4. Praça dos Voluntários da Rainha (Antiga Praça do Pão), cerca de 1880.

Uma das primeiras imagens do atual edifício da reitoria remonta aproximadamente ao ano de 1880. A vista de um dos cantos da fachada do edifício é facilmente reconhecível visto este preservar a sua matriz original. A Universidade do Porto teve oficialmente origem neste edifício, no dia 22 de março de 1911, como resultado da fusão da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. A Universidade conta hoje com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, a EGP- *University of Porto Business School*. Este crescimento, resultante de um conjunto significativo de manifestações físicas, passa a ser um motor para manifestações de crescimento ao nível das ideias e do conhecimento.

A riqueza e bem estar de indivíduos, organizações e países tem assentado, sobretudo desde a 1ª revolução industrial, na criação, na difusão e divulgação de conhecimento. Esta realidade, reflete-se na tendência que dominou as economias durante as ultimas décadas do século XX. Do centro para a periferia, do urbano para o rural, o território universitário foi sendo alargado e difundido pela necessidade urgente de crescimento demográfico. Após o impacto da revolução de abril de 1974, permitiu-se uma reforma acelerada à universidade, potenciando mais qualificação e democratização no ensino em Portugal. “Na Constituição Portuguesa de 2 de Abril de 1976 reconhece-se que todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.”⁴ A criação de Institutos e Escolas Integradas como é o exemplo de Ciências Biomédicas Abel Salazar - ICBAS (1975) que se juntaram às seis faculdades já existentes, são reflexo dessa auto-reformulação. Assim como é o caso da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitetura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994).

⁴ Constituição da República Portuguesa [EM LINHA] Disponível na WWW:<URL: <http://dre.pt/comum/html/legis/crp.html>>



Fig. 5. Asprela em 1990



Fig. 6. Faculdade de Desporto ⁵

Esta expansão da universidade acontece de um modo faseado, ao longo de um período extenso e, como consequência, a natureza dos edifícios e espaços envolventes é diversificada. As faculdades da Universidade do Porto encontram-se divididas em 3 polos. O polo I, na baixa da cidade, é o mais antigo, aquele que viu nascer a Universidade. Constituído pela Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Direito e, aquando da realização deste projeto, Instituto de Biomédicas Abel Salazar, Faculdade de Farmácia e Centro Hospitalar do Porto, todos reunidos no mesmo espaço. Os cenários de convivência são variados. É possível encontrar habitações junto de todas as faculdades, bem como antigas empresas industriais do princípio do século XIX, a Biblioteca Pública Municipal do Porto e os jardins do Palácio de Cristal. A densidade urbana da baixa contribuiu para uma estreita relação entre a Cidade e a Universidade.

⁵ Nas figuras 5 e 6 encontramos um exemplo da ocupação do espaço amplo e desocupado da Asprela pela faculdade de Deporto e, em segundo plano, diversos espaços habitacionais. É possível notar a manutenção de algumas das características originais do espaço e a construção de habitações recentes.

O polo II, situado na Asprela, faz parte da cidade universitária, projeto do terceiro quarto do século XX, que teve como objetivo a agregação de diversas faculdades e organismos ligados ao ensino superior. Nesta área podemos encontrar a maior concentração de faculdades, nomeadamente, a Faculdade de Economia, Engenharia, Nutrição e Alimentação, Desporto, Medicina, Medicina Dentária, Psicologia e Ciências da Educação. Trata-se de uma área onde o aproveitamento do espaço aconteceu de acordo com as necessidades particulares da construção de cada faculdade. Os cenários de convivência mostram essencialmente espaços rurais e bairros sociais relativamente recentes.

O polo III, situado no Campo Alegre, estende-se desde a Faculdade de Letras, no cruzamento de um dos acessos principais à cidade, passando pela Faculdade de Arquitetura com vista sobre o Rio Douro até à extensa área de toda a Faculdade de Ciências. Tal como o polo da Asprela, é possível encontrar traços de uma ruralidade ainda em atividade, bem como a presença de bairros habitacionais. Encontramos espaços desaproveitados junto da Faculdade de Letras em contraponto com uma horta em plena atividade em frente à Faculdade de Arquitetura. Quanto à Faculdade de Ciências, a extensão da sua área permitia encontrar diversos cenários de convivência. Após diversas visitas, encontrámos um pequeno bairro rodeado pela Faculdade e ladeado por um acesso à Via de Cintura Interna pela Rua de Entre Campos. Este espaço habitacional encontra-se totalmente rodeado pela Universidade, nomeadamente, pela Faculdade de Ciências, Planetário e Estádio Universitário.⁶

⁶ A informação acerca dos espaços da universidade será desenvolvida especificamente para cada faculdade e em maior detalhe na descrição dos elementos morfológicos.

1.3 Contexto em que se insere o projeto /estágio

1.3.1 Estágio na empresa TVU

O estágio, que deu origem ao projeto fotográfico apresentado neste relatório, foi realizado na empresa TVU. Esta empresa é responsável por uma grande parte da produção multimédia da, e para a Universidade do Porto, desde o ano de 2005. Tem como missão, promover a comunicação de ciência e cultura, dentro e fora, da Universidade do Porto, através da produção, divulgação e formação de conteúdos multimédia. Encontra-se localizada na Praça Coronel Pacheco e está integrada no Polo de Indústrias Criativas (P.INC) do Parque de Ciência e Tecnologias da Universidade do Porto (UPTEC). A experiência que esta empresa possui acerca da Universidade, trouxe a este estágio e ao projeto fotográfico, grandes valias no que toca ao acesso a informação e meios para a execução do mesmo.

A atividade desenvolvida por esta empresa, vai de encontro à necessidade de divulgação de conhecimento científico e cultural, baseada em plataformas multimédia dirigidas essencialmente à comunidade universitária. No portal online TVU, são apresentados conteúdos multimédia produzidos pela TVU e pela comunidade universitária. O serviço de promoção e exibição de acontecimentos dentro da universidade é realizado com regularidade, de modo a potenciar dinâmicas de interação e comunicação entre a instituição, a comunidade universitária e os demais cidadãos da cidade do Porto. Alguns dos conteúdos publicados no portal, são extremamente importantes ao nível da investigação internacional, pelo facto de se tratarem de eventos exclusivos e irrepetíveis, encabeçados por personalidade de renome.

A TVU tem igualmente ao seu dispor, uma rede de plasmas onde são exibidos conteúdos com uma vertente mais informativa. Esta plataforma apresenta conteúdos multimédia num formato de televisão corporativa. Os conteúdos publicados orientam habitualmente o expectador para o portal online, onde têm acesso a informação mais detalhada. Em paralelo com a produção multimédia, este grupo de trabalho oferece, de um modo regular, ações de formação avançada para redações multimédia, nomeadamente com o grupo Cofina e a Agência Lusa.

O estágio apresentado neste relatório foi orientado pela Doutora Joana Miranda, coordenadora da TVU. O seu acompanhamento foi essencial para a concretização de todas as fases de concretização dos objetivos propostos.



Fig. 7. Portal TVU.

1.3.2 Projeto fotográfico "A Universidade e a Cidade - Imagens para o Futuro"

No ano de 2011, a Universidade do Porto comemorou o seu primeiro centenário. No âmbito das atividades de celebração, foi proposta à empresa TVU, a produção de um livro intitulado "A Universidade e a Cidade - Imagens para o Futuro". A componente fotográfica desta publicação tem como objectivo ilustrar diversos espaços e atividades da Universidade do Porto, retratando a vivência da instituição na sua relação com a cidade. O livro pretende ser um testemunho daquilo que a universidade era no ano de 2011, do ponto de vista da contemporaneidade das diversas atividades que oferece à comunidade e do modo como a instituição se projeta para o futuro. A presença humana foi uma preocupação ao nível institucional. Este livro assinala a importância das pessoas na construção da identidade da universidade, como é possível identificar nas figuras 8 a 13. Inclui textos do professor António Cardoso, Vice-Reitor da Universidade do Porto. A equipa constituída para este projeto inclui, igualmente, o Professor Manuel Janeira, Pró-Reitor da Universidade do Porto, Doutora Joana Miranda, coordenadora da TVU e Paulo Martins, produtor multimédia da TVU.

Tendo em conta a dimensão da universidade, tornou-se essencial encontrar critérios de seleção. Era importante um olhar sobre a instituição que não passasse por uma catalogação indiferenciada de todos os espaços. Assim, o critério passou por enumerar um conjunto de situações que, democraticamente, representassem um organismo tão complexo e diversificado. Uma fotografia de uma biblioteca, por exemplo, pode sugerir múltiplas "leituras": espaço de conhecimento, de estudo, de inovação tecnológica ao nível dos arquivos multimédia, etc.



Fig. 8. FMDUP.



Fig. 9. ICBAS.



Fig. 10. XXV FITU.



Fig. 11. FMUP.



Fig. 12. e-Learning Café.



Fig. 13. FDUP.

Os estatutos da Universidade do Porto, serviram de ponto de partida para um olhar global sobre a instituição. Ao olharmos para este documento, encontramos um conjunto de alíneas que definem, de um modo sintético, a sua missão.

Estatutos da Universidade do Porto

a) A formação no sentido global — cultural, científica, técnica, artística, cívica e ética — no quadro de processos diversificados de ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento de capacidades e competências específicas e transferíveis e a difusão do conhecimento. b) A realização de investigação científica e a criação cultural e artística, envolvendo a descoberta, aquisição e desenvolvimento de saberes e práticas, de nível avançado. c) A valorização social do conhecimento e a sua transferência para os agentes económicos e sociais, como motor de inovação e mudança. d) O incentivo ao espírito observador, à análise objectiva, ao juízo crítico e a uma atitude de problematização e avaliação da atividade científica, cultural, artística e social. e) A conservação e divulgação do património científico, cultural e artístico para utilização criativa dos especialistas e do público. f) A cooperação com as diversas instituições, grupos e outros agentes numa perspectiva de valorização recíproca, nomeadamente através da investigação aplicada e da prestação de serviços à comunidade. g) O intercâmbio cultural, científico, artístico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras. h) A contribuição, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povo.⁷

⁷ Estatutos da Universidade do Porto [Em linha]. [Consult. 2011-03-23]. Disponível na [www: <http://sigarra.up.pt/up/legislacao_geral.legislacao_ver_ficheiro?pct_gdoc_id=3771>](http://sigarra.up.pt/up/legislacao_geral.legislacao_ver_ficheiro?pct_gdoc_id=3771)

Esta investigação lançou as bases para uma produção fotográfica encomendada pela reitoria e providenciou acesso a espaços e situações que foram utilizados para a realização do projeto de mestrado. O projeto fotográfico “A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação”, apresentado neste relatório, partiu desta encomenda.

No âmbito do Mestrado, a criação de um objeto artístico original durante o período de estágio tornou-se uma questão pertinente. Embora a temática se mantenha circunscrita aos mesmos domínios, a Universidade-Cidade, Instituição-Organismo, o projeto de Mestrado é construído como um contraponto à abordagem do projeto encomendado pela reitoria.

A fotografia institucional, encontra-se implicitamente ligada a uma ideia de “verdade”, de objecto representado com nitidez e realismo. A imagem que se espera ter para o futuro da Universidade do Porto é o de um objecto facilmente reconhecível que transmita características positivas, que enobreça e transmita notoriedade para a construção de uma memória futura. Na figura 14 encontramos uma fotografia do projeto encomendado pela reitoria. Trata-se de um retrato de um grupo de estudantes de intercâmbio. Este retrato da presença humana no edifício histórico da Reitoria demonstra a importância da diversidade cultural na construção da identidade da Universidade. Por outro lado, na figura 15, encontramos uma fotografia do projeto de mestrado onde não existem pessoas. O espaço fotografado revela abandono e falta de identidade. É neste confronto entre interiores habitados e exteriores desabitados que articulamos o projeto de mestrado.



Fig. 14. Grupo de estudantes do programa Erasmus na reitoria. Fotografia do livro "A Universidade e a Cidade – Imagens para o Futuro"



Fig. 15. Vista para oeste junto da Faculdade de Letras. Fotografia do projeto fotográfico "A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação".

O projeto de Mestrado contribui para a história da Universidade do Porto, não colocando a instituição no centro do quadro mas antes ver a partir dele. Com base nos conhecimentos e práticas sobre fotografia contemporânea e o seu papel na construção de uma identidade institucional, a tomada de vista deste projeto surge da ausência dessas mesmas faculdades. O carácter expositivo deste projeto pretende, por sua vez, contribuir para uma perceção mais abrangente e clarificante sobre a história da cidade, e as suas ocupações. Interessa perceber como é que a criação de um retrato institucional, paralelamente e paradoxalmente pode ser realizado no domínio do não observável, onde "a fotografia, na verdade incapaz de explicar o que quer que seja, é um convite inexecutável à dedução, à especulação e à fantasia." ⁸ A componente expositiva deste projeto potencia o contacto direto com o espectador e abre um espaço para o debate e reflexão sobre a representação da universidade dentro da cidade. ⁹ Acreditamos que é na presença do projeto em exposição que os objetivos propostos são, de facto, postos em prática.

⁸ Sontag, Susan – Ensaios sobre Fotografia - Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986. ISBN 0312420099, p.22

⁹ No anexo 4 deste relatório estão presentes resumos de algumas reações captadas durante a exposição no ciclo de fotografia e cinema documental, IRI – Imagens do Real Imaginado, na Biblioteca Almeida Garrett, no dia 4 de Novembro de 2011.

1.3.3 Atribuição do Prémio Zon Multimédia

O prémio ZON Criatividade em Multimédia contempla três categorias: conteúdos e aplicações multimédia, animação digital e curtas-metragens. No ano de 2009, o portal TVU foi candidato na categoria de aplicações recebeu o primeiro prémio, ex-aequo com o projeto Jarbas, uma iniciativa da FYI e Enigma Virtual. A atribuição do primeiro lugar à TVU contemplou, igualmente, uma bolsa de investigação, com estadia temporária, na Universidade do Texas em Austin, no âmbito do programa UTAustin-Portugal. Este programa, é uma parceria entre a Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT) e a Universidade do Texas em Austin, em conjunto com diversas universidades de Portugal. Lançado no ano de 2007, o objetivo deste projeto é ampliar a presença de criadores avançados de mídia digital, através de intercâmbio educacional. O projeto atua em três áreas programáticas diferentes, sendo estas, a mídia digital, a computação avançada e a matemática. Esta parceria, oferece aos estudantes e investigadores Portugueses, uma variedade de oportunidades de educação e financiamento, incluindo bolsas de doutoramento e pós-doutoramentos, bolsas de pesquisa para projetos colaborativos e cursos intensivos oferecidos em Portugal.

Esta bolsa incluía um estágio profissional numa empresa sediada em Austin, bem como o acesso a diversas atividades da Universidade do Texas. As negociações entre a TVU e a Universidade do Texas concluíram-se com a escolha da estação de rádio KUT. Trata-se de uma rádio pública NPR (National Public Radio) que produz conteúdos essencialmente dirigidos para comunidade da cidade de Austin. Existe uma forte relação institucional entre a Universidade do Texas e esta estação. A KUT está presente por via aérea, analógica e digital, e com uma forte aposta na sua presença online, em dois sites, www.kut.org e www.kutnews.org onde são publicados vídeos, *podcasts*, fotografias e *slideshows*.

1.3.4 Desenvolvimento das competências

O estágio desenvolvido na estação de rádio KUT possibilitou dar continuidade à experiência adquirida na TVU e articular linguagens próprias da fotografia documental na produção de narrativas multimédia. O estágio, foi realizado no departamento de notícias da estação. Durante o período de 3 meses, foram produzidas diversas peças multimédia para as publicações online da estação ¹⁰. A coordenação do estágio foi orientada, do lado da Universidade do Texas, pela Professora Sharon Strover e localmente, na redação da KUT, pela Emily Donahue, chefe de redação da estação. As peças multimédia foram produzidas em parceria com os seguintes jornalistas da estação: Nathan Bernier, Matt Largey, Erika Aguilar, Gretsh Sanders e Mose Buchele.

As 11 peças multimédia produzidas, de cariz essencialmente jornalístico, foram trabalhadas numa perspetiva documental. Deste modo, evitámos a sistematização narrativa, habitualmente associada ao discurso jornalístico, e contribuímos para um aumento da qualidade da produção multimédia da estação. Este estágio, contribuiu para melhorar competências transversais entre as práticas documentais e jornalísticas para publicações *online*.

¹⁰ A estação KUT publica narrativas multimédia nos sítios www.kutnews.org e www.kut.org. No anexo III deste relatório encontra-se uma lista de toda a produção multimédia realizada durante o período de estágio.

As figuras 16 e 17 pertencem à peça multimédia, intitulada *Harsh Reality of Cuts for Rural Community College*.¹¹ Esta foi escrita pelo jornalista Nathan Bernier e o vídeo editado pelo estagiário Paulo Martins. Trata-se de uma história, sobre a possibilidade de fecho da Universidade no condado de *Ranger* no estado do Texas, uma região na periferia de Austin, seriamente afetada pela recessão económica da produção local de petróleo. Foram registadas opiniões de várias figuras relacionadas com a Universidade e o condado de modo a construir uma narrativa que abordasse a trágica eminência do fecho da universidade mas que apontasse diversos aspetos que validassem a sua existência. A receção do público ao vídeo foi notória, o que levou à sua publicação no *site* do jornal *Texas Tribune*.¹² Esta foi a peça jornalística onde houve mais investimento em aspetos técnicos e formais, cruzando a fotografia documental com o discurso jornalístico factual e sistematizado.



Fig. 16. Fotografia do *Mayor* de *Ranger* Fig. 17. Fotograma do vídeo online

¹¹ Harsh Reality of Cuts for Rural Community College [Em linha]. Austin: KUT Radio. 2 Mar. 2011. Disponível na www: URL:<http://kut.org/2011/03/harsh-reality-of-cuts-for-rural-community-college/>.

¹² Harsh Reality of Cuts for Rural Community College [Em linha]. Austin: KUT Radio. 2 Mar. 2011. Disponível na www: URL:<http://www.texastribune.org/texas-education/higher-education/ranger-colleges-closure-threatens-towns-livelihood/>.

Em paralelo, com a produção multimédia realizada no departamento de notícias da KUT, foi estabelecida uma relação profissional e formativa com a unidade de jornalismo multimédia *Storyboard*, liderada por Rebecca Mcinroy. As atividades realizadas passaram pela participação em diversas reuniões semanais, onde foram explorados portfólios e levantadas questões técnicas e formais sobre o trabalho publicado, dentro e fora do departamento. Posteriormente, foram elaboradas sessões tutoriais sobre ferramentas e métodos de produção multimédia, destinados aos estagiários e colaboradores do *Storyboard*, visto tratar-se de um grupo de trabalho com algumas debilidades a nível técnico e formal. Esta experiência de formação com um grupo de trabalho, veio enriquecer o estágio e permitir um entrusamento mais consistente com as histórias produzidas acerca da comunidade local de Austin. Como complemento às atividades de estágio na KUT, foi realizado nos dias um e dois de Abril de 2011, no *Avaya Auditorium* em Austin, o *International Symposium on Online Journalism*. A participação neste simpósio foi de encontro às atividades de estágio relacionadas com jornalismo multimédia e permitiu ter contacto com projetos e indivíduos de todo o mundo, enriquecendo, deste modo, o conhecimento quanto à contemporaneidade das ferramentas digitais e estratégias de comunicação de diversas instituições e organismos de comunicação social a nível mundial.

Após o período oficial de estágio em Austin, foi realizada uma deslocação no dia 9 de Maio de 2011, a Brooklyn, Nova Iorque, até à sede do Union Docs onde se realizou o painel "*I'm not a documentary but I play one on the internet: a panel on interactive documentary*" com a participação dos oradores Florian Thalhofer, Fred Ritchin, e Jonathan Harris. O interesse em participar neste encontro, no contexto deste estágio, passou essencialmente pela oportunidade de tomar contacto direto com Fred Ritchin, professor de fotografia e imagem na *Tisch School of the Arts* na Universidade de Nova York.

No seu livro, *After Photography*, são exploradas as diversas implicações do digital em fotografia. "Segundo Ritchin (1938), o ato de fotografar, congelar e dividir o visível em pedaços descontínuos, tem sido um grande fator na representação do real e como numerosos críticos têm afirmado, uma insidiosa distorção da nossa visão do mesmo." ¹³ Tendo em conta a escolha de fotografia digital para o projeto fotografia encomendado pela reitoria, decidimos que seria importante colocar algumas questões acerca das implicações da fotografia digital na construção de um arquivo fotográfico digital.

¹³ Ritchin, Fred, *After Photography*, W.W. Norton & Company, 2009, New York, ISBN 978-0-393-05024-0, p.11.

Resolvemos colocar a questão a Fred Ritchin acerca de algumas decisões técnicas do nosso projeto, nomeadamente, a construção de uma só imagem através da montagem de diversas fotografias. Sobre a leitura de uma imagem construída, Fred respondeu que “a imagem construída não é uma gravação direta da realidade porque é sintética, em vez de ser analítica, por isso as pessoas têm uma tendência para a suspeitar. Estamos mais à vontade com imagens analíticas, sabemos como lê-las, como as relacionar umas aos outras. Estas imagens (digitais) podem ser uma adição valiosa para o arquivo (de uma instituição). Uma imagem sintética fará as pessoas lê-la de um modo diferente. De algum modo, poderá ser menos confuso, porque é óbvio que algo foi feito às imagens.”

14

O *software* de construção de panoramas constrói uma imagem de alta qualidade e realismo, o que não provoca dúvidas sobre o facto de se tratarem de composições. As imagens são lidas como reais, tomadas de vista feitas com um só disparo da câmara ¹⁵. Ao trabalharmos com diversas fotografias, conseguimos, tecnicamente, um grande detalhe e relativa pouca profundidade de campo em relação ao campo de visão. Deste modo, a imagem digital consegue articular algumas características próprias do médio ou grande formato que conferem ao projeto uma expressão que não é habitual em imagem digital.

¹⁴ Ritchin, Fred, Entrevista. Nova Iorque, 10 de Maio de 2011.

¹⁵ No anexo 4 está presente um resumo de algumas opiniões recolhidas durante a inauguração no dia 2 de Novembro de 2011 no foyer do auditório da Biblioteca Almeida Garrett.

2. Metodologia

2.1 Metodologia de pesquisa em Portugal

A Universidade do Porto presente

Nesta fase de pesquisa, decidimos pesquisar publicações de carácter fotográfico, que fizessem o retrato da instituição baseada nos seus edifícios. Assim sendo, recorreremos às três publicações "A Universidade e a Cidade - O Património Edificado da Universidade", editada em 2005, "A Cidade da Universidade", editada em 2006 e "A Universidade do Porto e a Cidade - Edifícios ao Longo da História", editada em 2007. Estes três livros traçam o percurso da instituição, visto através dos seus edifício, no contexto da cidade do Porto. Nestas publicações encontramos fotografias, recortes de jornais e textos descritivos que nos auxiliaram na descrição da reitoria e cada faculdade. Constatamos que as fotografias mais antigas da reitoria pertencem, em grande medida, aos arquivos do Centro Português de Fotografia. Nestas, são habitualmente referenciados os fotógrafos Aurélio Paz dos Reis, Alberto Ferreira e os estúdios Foto Duque e Casa Alvão. Apesar da quantidade de fotografias da Universidade ser relevante, não encontramos, todavia, indícios da existência de um projeto fotográfico transversal, a toda a instituição. As publicações, que foram objecto desta pesquisa, apresentam fotografias de diversas origens.

As ações ao nível da divulgação, que traçam a evolução histórica do património edificado da universidade, cobrem um hiato de mais de 50 anos, desde que ocorreu a primeira iniciativa neste âmbito. No ano de 1934, foi publicado o álbum titulado "Universidade do Porto", onde se comprova que, na altura, faziam parte do património da universidade fundamentalmente três edifícios: o da Praça Gomes Teixeira (Reitoria e Faculdades de Ciências e de Engenharia), o do Largo Professor Abel Salazar (Faculdade de Medicina) e o da Rua Aníbal Cunha (Faculdade de Farmácia). O edifício da Rua dos Bragas, onde veio a ser instalada a Faculdade de Engenharia, estava ainda em construção.



Fig. 18. Faculdade de Ciências, atual edifício histórico da universidade.

No ano de 1987, foi publicada a brochura “Edifícios da Universidade do Porto”, catalogo de uma exposição integrada nas comemorações do septuagésimo-quinto aniversário da Universidade. Esta exposição documenta a deslocação da Universidade do centro da cidade para os Polos II e III e inclui, as recém instituídas Faculdades de Medicina, inaugurada em 1959, e de Economia, aberta depois de 1974, ambas no Polo II.

Em 22 de Março de 2005, foi aberta ao publico, no edifício da Praça Gomes Teixeira, a exposição “A Universidade e a Cidade – O Património Edificado da Universidade”. Um ano depois foi inaugurada no mesmo local uma nova mostra denominada “A Cidade da Universidade – Passos Perdidos do Edifício Histórico da Universidade do Porto”. Ambas as exposições deram origem a catálogos. Com uma finalidade mais permanente e abrangente e de maior amplitude, ainda em 2005 foi lançado o projeto, a que se associa o livro intitulado “A Universidade e a Cidade: Os edifícios da Universidade do Porto ao Longo da História” – um projeto de tratamento arquivístico e de digitalização. Este projeto, além de objectivos de natureza essencialmente técnica – proceder ao tratamento arquivístico e à digitalização de documentação, escrita e desenhada, produzida no âmbito da construção física (edifícios e espaços urbanos) da universidade – tem um propósito de abertura, de dar a conhecer a Universidade, tornando possível o acesso indiferenciado, mas controlado, a todo o manancial de documentação e de informação que foi tratado.¹⁶

¹⁶ No anexo 5 estão presentes as capas das 3 publicações: “A Universidade e a Cidade – O Património Edificado da Universidade do Porto”, “A Cidade da Universidade – Passos Perdidos do Edifício Histórico da Universidade do Porto” e “A Universidade e a Cidade: Os edifícios da Universidade do Porto ao Longo da História”.

O projeto de fotografia, desenvolvido durante o período de estágio, inscrever-se nesta linha de publicações. O livro "A Universidade e a Cidade – Imagens para o Futuro" pretende assumir-se como a maior e mais consistente produção fotográfica sobre a universidade. Nesta linha de ação, a natureza conceptual do projeto fotográfico apresentado neste relatório, denota a necessidade de um olhar critico sobre a Universidade e a Cidade, indo deste modo, além da simples autopromoção e recompilação de arquivos fotográficos de diversas fontes.

As fotografias da universidade revelam, habitualmente, edifícios no contexto do espaço envolvente. Alexandre Alves Costa (1939), arquiteto e professor universitário, fala sobre o edifício histórico da Universidade: "A Universidade era o largo do Carmo. Às outras escolas podia ir-se a pé e sentia-se que eram da família. A linguagem arquitetónica, nascida no Carmo, ajudava a sedimentar uma instituição que ia ganhando dificilmente identidade, mas que correspondia a uma clara e expressa aspiração." ¹⁷

¹⁷ A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007, Porto, ISBN 978-972-8025-68-7, p.9.



Fig. 19. Edifício da Faculdade de Ciências (sede da Universidade), 1934.

O retrato fotográfico resultante desta convivência é, simultaneamente, um retrato da universidade e da cidade, num determinado momento no tempo. A convivência entre os espaços fotografados, a história da cidade e a história da universidade são inscritas no mesmo documento. A celebração do primeiro centenário da universidade representa uma oportunidade para tirar partido desta abordagem e aplicá-la no âmbito da fotografia contemporânea de modo a sugerir novas leituras da instituição.

2.2 Metodologia de pesquisa nos Estados Unidos da América

2.2.1 Investigação no *Briscoe Center for American History*

O estágio em Austin permitiu continuar a investigação iniciada em Portugal sobre o uso da fotografia na construção da memória de uma universidade em conjunto com a cidade que a acolhe. Em paralelo com a Universidade e a cidade do Porto, a relação existente entre a Universidade do Texas e a cidade de Austin é igualmente intrínseca. A pesquisa teve lugar no arquivo fotográfico do Dolph Briscoe Center for American History. Este centro reúne diversos documentos de referência sobre temas chave do estado do Texas e dos Estados Unidos da América.

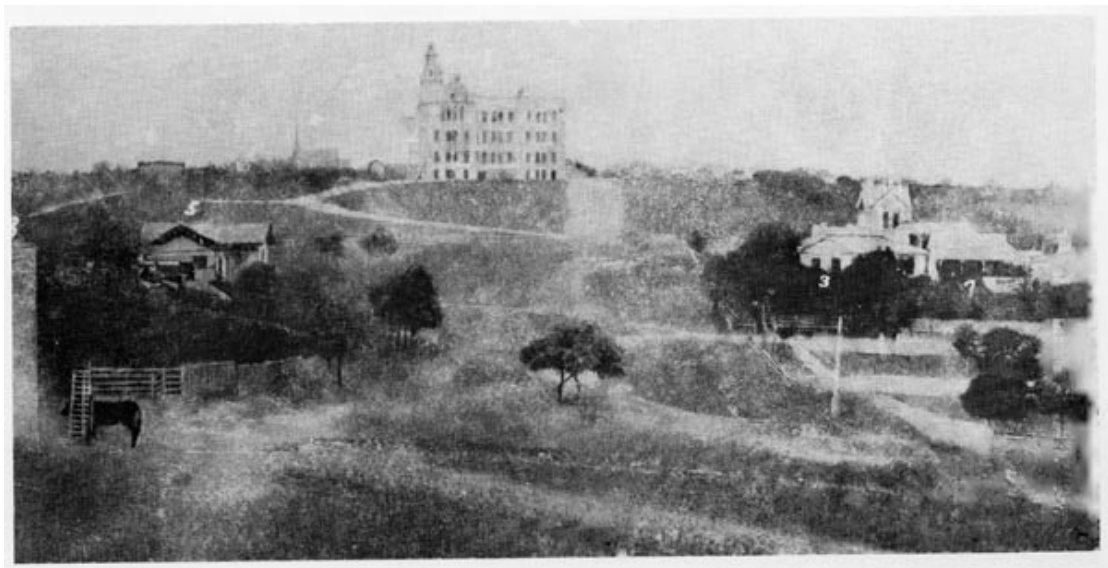


Fig. 21. Uma das primeiras fotografias da Universidade do Texas em 1883.

Iniciamos a pesquisa, através de documentos fotográficos de espaços da Universidade do Texas, que ilustrassem a sua integração com as vivências da cidade. Decidimos investigar sobre a possibilidade da existência de um projeto fotográfico consistente, que abordasse especificamente a relação entre a Universidade e a cidade. Após uma reunião com Amy Bowman, arquivista da secção de fotografia, chegamos à conclusão que não existia qualquer projeto dessa natureza. Sendo assim, continuamos a nossa investigação, desta vez, pesquisando fotógrafos pertencentes à própria Universidade do Texas. Dos diversos fotógrafos que contribuíram para a construção de uma identidade visual da instituição destacamos Johannes Matthias Kuehne.

Johannes Matthias Kuehne (1872-1960) nasceu em Hallettsville, Lavaca County, Texas, a 11 de agosto de 1872, um dos nove filhos de Frederick Ferdinand e Anna Lydia Eliese Melchior Kuehne, uma família de imigrantes alemães. Ao tomar contacto com Henry Jacob Braunig, Kuehne teve o contacto com as técnicas essenciais da fotografia e em 1908, ensinou o primeiro curso de fotografia na Universidade do Texas. Alguns anos mais tarde, organizou um clube da fotografia em Austin "para as pessoas interessadas em melhorar os métodos de fazer imagens, e não para aqueles apenas tiram fotos e deixam o filme a revelar no laboratório." ¹⁸ O espólio de Kuehne é composto por uma grande diversidade de imagens da Universidade.

¹⁸ JOHN MATTHIAS KUEHNE. [Em linha]. [Consult. 2011-03-23]. Disponível na
www: <http://web.me.com/patandmel/UTexas_Physics_History/John_Matthias_Kuehne.html>

O acervo fotográfico presente no Dolph Briscoe Center é composto por 571 impressões de sais de prata, uma impressão em cores, 356 negativos de vidro, 184 negativos de filmes, 289 slides de lanterna e positivos vidro, 2 filmes positivos, 280 *autochromes* e transparências de vidro e 15 slides cor 35 milímetros.

Na figura 20, encontramos uma fotografia de Kuhene, do ano de 1906 onde o edifício principal da Universidade do Texas é tratado como um elemento secundário em relação à árvore que domina o enquadramento. A relação entre a paisagem bucólica e a universidade, é hierarquizada pelo enquadramento, o que denota uma abordagem criativa na construção de uma imagem de convivência. O próprio título, indica que se trata da universidade vista a partir de uma colina. Deste modo, a leitura do espectador é posicionada em relação ao espaço, o que demonstra uma preocupação com a contextualização da instituição com a sua periferia.



Fig. 20. A Universidade do Texas vista de *Wooldridge Hill* em 1906.

Anuário de 1983, ano do Centenário da Universidade do Texas

Tendo em conta o projeto fotográfico do centenário da Universidade do Porto, consideramos pertinente uma pesquisa sobre publicações referentes ao centenário da Universidade do Texas. A instituição, foi oficialmente inaugurada no dia 15 de setembro de 1883, e a publicação mais antiga da universidade, o anuário *Cactus*, documenta a vida académica desde 1895. Tal como as 3 edições da Universidade do Porto relativas ao património e relação com a cidade, o conteúdo destes anuários é, fundamentalmente, uma recolha de diversos artigos de jornais, publicações internas e outros documentos. A perspectiva editorial é, no entanto, muito diferente pois aposta, acima de tudo, na vida da comunidade académica. No entanto, não são referidos fotografos ou projetos fotográfico dedicados à comemoração.

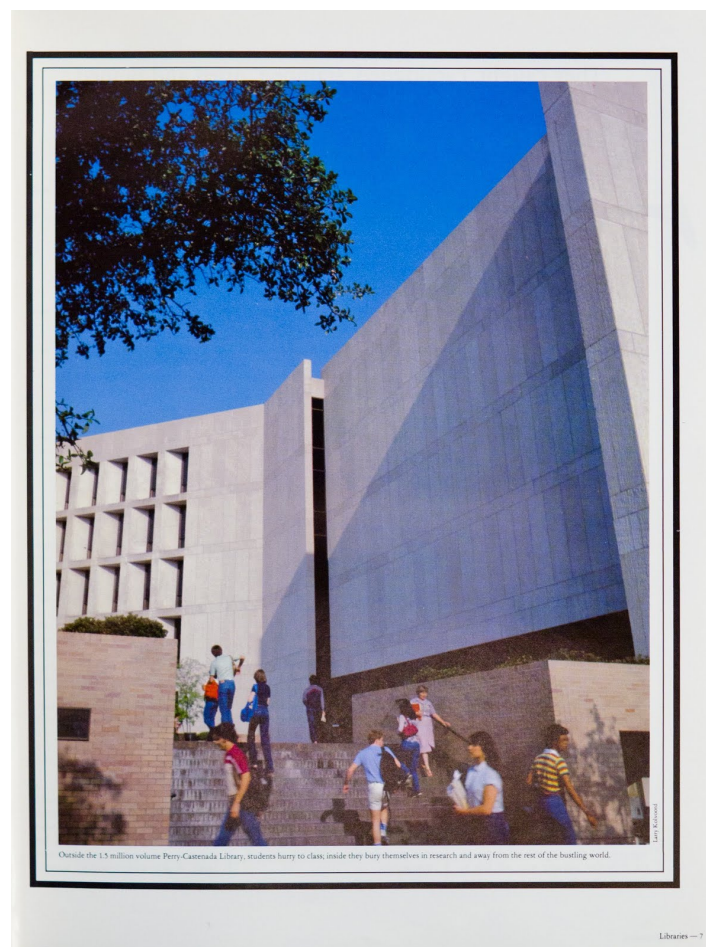


Fig. 22. Página 7 do *Cactus Yearbook* de 1983 referente às bibliotecas.

Caroline Frick. O arquivo institucional

No âmbito da investigação deste projeto, entramos em contacto com a professora Caroline Frick, responsável pelo arquivo de imagens em movimento da Universidade do Texas em Austin. O objectivo deste encontro, passou pelo interesse em obter informações sobre as políticas de gestão de arquivo audiovisual, nos Estados Unidos da América ¹⁹. No decorrer da conversa, foram colocadas várias questões acerca da importância de um arquivo estruturado e acessível, que potencie a manutenção de uma identidade institucional. Segundo Frick, o arquivo institucional ainda não recebe a devida atenção, encontra-se fragmentado e em alguns casos as instituições não reconhecem os próprios acervos.

Durante a década de 40 e 50, foram produzidos diversos filmes promocionais de recrutamento de alunos para a Universidade e diversos ex-alunos contribuíram igualmente com registos audiovisuais. Trata-se de uma universidade muito grande, daí que a maioria dos departamentos não enviem o seu material para os arquivos centrais. As grandes universidades apenas começaram a organizar os seus arquivos, nos últimos 30 anos.

¹⁹ A transcrição resumida desta entrevista está incluída no anexo I deste relatório.

2.4 Parâmetros Técnicos

As opções técnicas deste projeto, estão intimamente ligadas com as questões formais da representação dos espaços em questão. As vantagens ao nível da correção geométrica do enquadramento, profundidade de campo e elevada resolução, fizeram da fotografia de grande formato a ferramenta de eleição para a fotografia de arquitetura. A fotografia digital permite, por outro lado, acelerar os processos de produção. Neste projeto procuramos ultrapassar algumas destas questões, recorrendo a técnicas de composição digital de diversas imagens para a criação de uma só.

Os parâmetros técnicos subverteram o imediatismo habitualmente associado aos processos digitais pois os requisitos de processamento e pós-produção são morosos e complexos. Este factor revelou-se extremamente útil no processo de seleção e análise de cada imagem sem que as questões de fluxo de trabalho fossem comprometidas pelos demorados processos da imagem analógica.

Do ponto de vista do enquadramento, as imagens exprimem uma noção de espaço que reforça o efeito cénico dos elementos urbanos presentes, destacando-os da sua aparente normalidade enquanto lhes confere um carácter simbólico ampliado. Os três aspetos técnicos mais relevantes para a obtenção deste efeito são o elevado detalhe, a relativa baixa profundidade de campo em relação ao campo de visão e a grande amplitude dinâmica.

Quando fotografamos objetos parados, podemos construir uma só imagem a partir de diversas fotografias, organizadas por software. Esta técnica de composição de mosaicos é habitualmente utilizada para a construção de imagens panorâmicas, onde a predominância é dada à extensão do campo de visão horizontal. Neste projeto resolvemos usar esta técnica para construir imagens com a proporção de 5:4, onde a distorção, habitualmente associada à montagem de panoramas, não fosse visível.

Ao usarmos uma objetiva com uma profundidade de campo relativamente baixa, assemelha-se a uma fotografia de grande formato. Do mesmo modo, a resolução das imagens aumenta consideravelmente, o que contribui para melhores impressões. A elevada amplitude dinâmica das imagens foi conseguida através de cuidadosas exposições e revelações digitais das imagens no formato RAW.

O software de composição dos panoramas permite, igualmente, um controle extenso sobre o reenquadramento e correção geométrica. Na realidade, o que acontece com a composição de panoramas com vista à criação de imagens com a proporção de 5:4 é uma extensão da superfície do sensor, aproximando-o da área do médio e grande formato enquanto são utilizadas objetivas com uma profundidade de campo relativamente baixa.

Optamos pelo uso de uma câmara Canon EOS 5D MKII, com um sensor *full-frame*, com as dimensões de 24 por 36 milímetros, 21 *megapixéis* e quantização a 14 *bits*. A amplitude dinâmica desta câmara é de aproximadamente 12 *stops*. A objectiva utilizada foi uma Canon EF 50mm f:1.4 e uma Canon EF 100mm Macro f:2.8. Ocasionalmente, recorreremos a um filtro polarizador circular, de modo a atenuar ocasionais reflexos especulares e escurecer o céu.

As fotografias foram realizadas sem o uso de tripé e o facto de se tratarem de panorâmicas revelou-se um desafio no manuseamento da câmara. De modo a evitar erros de paralaxe, a rotação vertical e horizontal, deve acontecer sempre em torno do ponto nodal interior da objectiva. Este processo implica que a câmara seja articulada em torno de um ponto que se encontra aproximadamente a meio da objetiva. O facto da câmara ser operada à mão, naturalmente não garante a exatidão de uma cabeça de tripé designada para o efeito. De qualquer modo, o software de composição de panoramas revelou-se bastante eficaz ao corrigir grande parte dos erros.

As imagens foram importadas para a aplicação *Adobe Photoshop Lightroom 3*, convertidas para DNG, catalogadas e organizadas por grupos de imagens referentes a cada um dos panoramas. As imagens foram processadas usando o motor de revelação *Adobe Camera RAW 6.4.*, para os ajustes básicos de exposição, brilho, contraste e curvas. Numa fase final de processamento, foram corrigidas as distorções geométricas e cromáticas associadas à objectiva, o que facilitou o trabalho da aplicação de composição de panoramas. As fotografias resultantes foram exportados no formato TIFF, 16 bits, Adobe RGB com compressão LZW para a aplicação Kolor Autopano Giga 4.2.5.

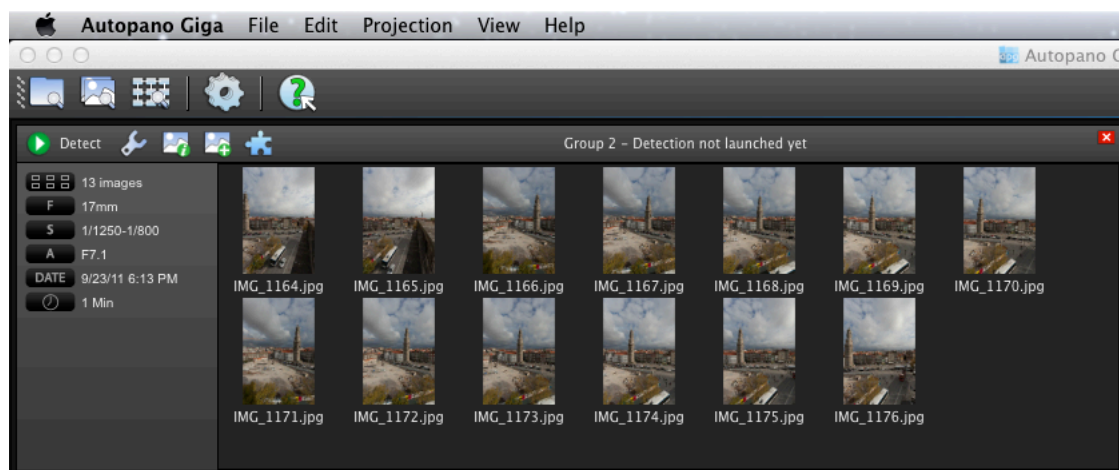


Fig. 23. Diálogo de seleção de imagens.

Trata-se de uma aplicação de criação de imagens panorâmicas, cujas funções se adequavam à criação de imagens rectilíneas de elevada qualidade. O último passo de edição destas imagens, passar pela correção de eventuais erros de processamento das panorâmicas. Habitualmente surgem linhas retas interrompidas, que são retocadas na aplicação Adobe Photoshop CS5. Em algumas imagens estavam em falta áreas de céu ou chão. Estas foram preenchidas com a função *Content Aware Fill*, de modo a acelerar o processo de retoque e a evitar a criação de manchas em áreas uniformes. O processo de *softproofing*, foi orientado para a impressão no sistema de impressão a laser Durst Lambda, a 400 dpi.

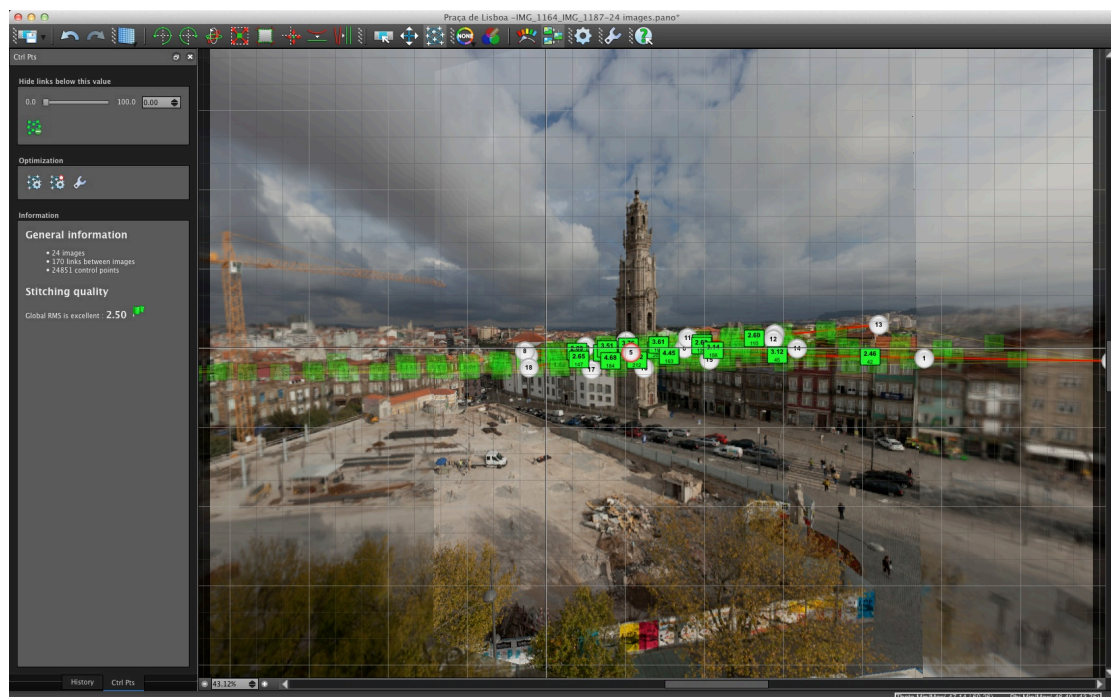


Fig. 24. Diálogo de alinhamento de imagens.

2.5 Elementos Morfológicos

As fotografias apresentadas seguidamente são referentes ao projeto fotográfico do mestrado. Trata-se de um olhar de dentro para fora da Universidade do Porto, mostrando áreas diversificadas da cidade do Porto. Nestas imagens encontramos cenários que exprimem a relação entre as 14 faculdades e reitoria da universidade, bem como alguns dos aspetos técnicos e formais utilizados para cada fotografia.

Reitoria

O atual edifício histórico da universidade encontra-se rodeado, desde a sua construção no século XIX, por espaços simbólicos da identidade da cidade do Porto. Das quatro frentes do edifício, decidimos escolher a face a nascente e voltar a câmara para sudeste onde se encontra a torre dos Clérigos, a Praça da Lisboa e o Centro Português de Fotografia. A perspetiva elevada desta fotografia foi realizada do telhado da reitoria de modo a realçar uma clara separação entre os elementos. A fotografia foi registada quando as condições atmosféricas se apresentavam eminentemente más para a iluminação. Ainda assim, após várias tentativas, decidimos registar a luz semi-difusa do sol entre as nuvens enquanto incidia na frente oeste da Torre dos Clérigos. Assim, encontramos a torre dos Clérigos e a antiga Cadeia de Relação, edifícios icónicos da cidade, identificativos da sua identidade cultural e histórica; uma fila de casas e ruas ocupadas por trânsito em movimento que denotam a presença de pessoas na comoção da cidade; as obras de renovação na praça de Lisboa, no ano de 2011, após uma espera longa e controversa, demonstram a presença de espaços abandonados na cidade.



Fig. 25. Vista para Sudeste junto da reitoria.

Faculdade de Belas Artes

A imagem seguinte, referente à Faculdade de Belas Artes, mostra a fachada voltada a Sul da Constrastaria do Porto, e uma área pertencente à Biblioteca Pública do Porto, construída sobre a área do antigo Convento de Santo António da Cidade. Este espaço da biblioteca faz parte de um projeto de expansão da biblioteca e nele foram detetados vários momentos e vestígios de ocupação de cronologia moderna e contemporânea, com ênfase para um cemitério oitocentista e para um ramal do aqueduto de Mijavelhas, atual Estação de Metro do Campo 24 de Agosto ²⁰. A área inferior da fotografia denuncia a presença das campas e o entulho à esquerda, o abandono das escavações. Esta fotografia foi realizada do cimo de um muro que rodeia toda a área do cemitério ao fim do dia, de modo a evitar a presença de quaisquer sombras nas reentrâncias do solo.

²⁰ Edifício da Biblioteca Pública do Porto – [Consultado: 20 de Setembro de 201] – Disponível na WWW: url:[http:// balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/bibliotecas/bibliotecapublicamunicipaldoporto/edificio/Paginas/edificio.aspx](http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/bibliotecas/bibliotecapublicamunicipaldoporto/edificio/Paginas/edificio.aspx)



Fig. 26. Vista para Norte junto da Faculdade de Belas Artes.

Faculdade de Direito

A imagem referente à Faculdade de Direito foi realizada sobre a fachada Norte do edifício. Nesta fotografia encontramos o contraste entre um pequeno e antigo edifício da Companhia Aurífica do Porto e um edifício de habitação de construção recente. A área à esquerda do edifício estende-se em profundidade até uma torre industrial. Apesar da visível idade destes edifícios, esta companhia encontrava-se listada nas páginas amarelas aquando da realização deste projeto. Trata-se de uma das mais importantes empresas industriais, na área da Rua de Cedofeita, fundada a 9 de Setembro, de 1869, durante o período de grande desenvolvimento da indústria portuense, implantando-se num dos bairros predominantemente operários da cidade do Porto, o Bairro da Fontinha ²¹. A convivência desta empresa industrial aconteceu com a Faculdade de Engenharia que operou no atual edifício da Faculdade de Direito, entre os anos de 1937 e 2000. A fotografia foi tomada de um ponto de vista elevado onde é possível observar parte da extensão do quarteirão de Cedofeita. A árvore à esquerda e o edifício branco à direita criam um cenário contrastante para o posicionamento do pequeno edifício vermelho ao centro que representa a permanência da atividade industrial na cidade.

²¹ IGESPAR –Companhia Aurífica – [Consultado: 30 de Setembro de 2011] – Disponível na WWW: url: <http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/10165548/>



Fig. 27. Vista para norte junto da Faculdade de Direito.

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Faculdade de Farmácia e Centro Hospitalar do Porto

No ano de 2011, foi inaugurado um novo edifício da universidade que congrega três organismos: O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, a Faculdade de Farmácia e o Centro Hospitalar do Porto. O projeto concebido pelo arquiteto José Manuel Soares, aproveita os espaços do antigo quartel militar da Rua D. Manuel II para a construção de três novos edifícios com salas de aula e laboratórios. A reabilitação do edifício histórico, com fachada para a Rua D. Manuel II, para serviços administrativos. Ambas as Faculdades deverão mudar-se por completo para as novas instalações no ano lectivo 2012/13. Ao nível fotográfico, a relação deste edifício com as zonas envolventes é interessante na medida em que alguns pontos de vista elevados dos novos edifícios oferecem perspectivas sobre a cidade que até então não existiam. A fotografia aqui apresentada foi realizada a partir de uma varanda no 3º andar de uma frente voltada a oeste. Até à sua construção não existia qualquer estrutura àquela altura o que faz desta fotografia uma imagem inédita no olhar sobre a cidade do Porto. Escolhemos um enquadramento onde fosse visível o pavilhão Rosa Mota, integrado nos jardins do Palácio de Cristal, ladeados pela rua de Jorge Viterbo Ferreira. Deste modo, situamos a perspectiva e destacamos a exclusividade deste ponto de vista, sobre um dos elementos icónicos da cidade.



Fig. 28. Vista para sudoeste junto do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, a Faculdade de Farmácia e o Centro Hospitalar do Porto.

Faculdade de Letras

A fotografia referente à Faculdade de Letras é uma perspetiva térrea de um espaço descampado em frente à fachada sul da Faculdade. Encontra-se situada junto ao cruzamento da saída da autoestrada com a Rua do Campo Alegre e é a primeira faculdade visível à entrada na cidade do Porto desde a ponte da Arrábida. Na fotografia, ao fundo, é visível a continuação de um dos ramos da Via Panorâmica que passa em frente à Faculdade de Arquitetura e eventualmente se funde com o acesso da ponte. Esta imagem mostra uma situação de aproveitamento das condições locais para um bom funcionamento da Faculdade. É visível, ao fundo, uma rampa de acesso improvisada para a entrada de carros vindos da Rua da Boa Viagem na área em questão. Esta rua funde-se com a Rua da Pena, já dentro da própria Faculdade de Letras. Este é um exemplo de como a presença de uma faculdade modificou a utilização de um espaço até então desaproveitado.



Fig. 29. Vista para oeste junto da Faculdade de Letras.

Faculdade de Arquitetura

A Faculdade de Arquitetura está colocada numa área altamente valorizada em termos paisagísticos. A Faculdade encontra-se situada junto ao rio Douro e está rodeada por diversas zonas verdes que ainda demonstram uma ocupação rural ativa. A perspetiva da fotografia relativa à Faculdade de Arquitetura mostra a convivência entre uma área rural e uma vista da Ponte da Arrábida ao fundo. Nesta justaposição entre a obra de arquitetura e engenharia emblemática da cidade e a área rural em plena atividade é criada uma leitura irónica em relação à Faculdade. De todos os espaços de interseção entre a cidade e a universidade, é precisamente junto da moderna Faculdade de Arquitetura que encontramos a presença de um Porto antigo e rural.



Fig. 30. Vista para sudoeste junto da Faculdade de Arquitetura.

Faculdade de Ciências

A atual Faculdade de Ciências, estende-se numa grande parte da Rua do Campo Alegre desde a Faculdade de Letras até à Via de Cintura Interna. É constituída por edifícios diversificados e convive com uma vasta área da cidade. Para esta fotografia escolhemos fotografar o bairro Professor José Valente que se encontra abraçado pelos espaços da Faculdade, entre a Rua do Professor José Valente e a Rua de Entre Campos. Este pequeno bairro isolado situa-se junto do ramal de acesso à autoestrada nas traseiras do Centro de Ciência de Computadores e o IBMC-INEB. A presença da Faculdade nesta área denota um convívio entre o novo e o velho que é visível na ocupação de espaços do Jardim Botânico e na construção de raiz de laboratórios e centros de investigação. A casa que escolhemos fotografar retrata esta dualidade no espaço urbano.



Fig. 31. Vista para norte junto da Faculdade de Ciências.

Faculdade de Economia

A Faculdade de Economia convive, tal como a Faculdade de Ciências, com um bairro circunscrito. A presença da Universidade e o desenvolvimento urbano delimitaram certas áreas habitacionais e criaram contrastes sociais onde as fronteiras se esbatem. A deslocação de pessoas dentro do polo II trouxe uma comoção que atenua a presença refúgiada e *ghetizada* de alguns dos bairros problemáticos da região. De algum modo, a presença da universidade trouxe um nivelamento de algumas destas dinâmicas sociais ao estabelecer um contacto físico entre áreas de bairros social reservadas aos moradores e espaços de constante deslocação de pessoas alheias ao espaço comum. Tal como iremos observar, o polo da Asprela apresenta um conjunto de situações diversificadas de convivência entre a universidade e espaços de habitação.



Fig. 32. Vista para sudoeste junto da Faculdade de Economia.

Faculdade de Engenharia

Entre a Rua do Doutor Manuel Pereira da Silva e a Via Estruturante do polo II, ao lado da Faculdade de Engenharia, encontra-se uma casa que faz parte de uma propriedade de dimensões consideráveis. Esta estende-se desde Rua do Doutor Roberto Frias, e situa-se entre a Faculdade de Economia Faculdade de Engenharia e Faculdade de Desporto. Apesar do abandono desta propriedade em particular, uma outra casa contígua ainda se mantém ativa e é visível a presença de alguns campos de cultivo. A fotografia foi realizada do ponto de vista da rua mas enquadrada de modo a que não seja notória qualquer transição entre o espaço verde e o passeio da Via Estruturante do polo II.



Fig. 33. Vista para sudeste junto da Faculdade de Engenharia.

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação

A Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação encontrava-se, no ano de 2011, integrada no campus da Faculdade de Engenharia. Desde que recebeu o estatuto de faculdade em 1999, que ocupa espaços provisórios. “O Curso Superior de Nutricionismo instalou-se na ala nascente de um pavilhão pré-fabricado em madeira e fibrocimento construído em terrenos da cerca do Hospital de S. João. Através de um acordo estabelecido entre o Curso e esta Faculdade, o pavilhão foi cedido a título precário em Outubro de 1977.”²²

No ano de 2010, os serviços administrativos foram alocados a um pré-fabricado em frente ao INESC-Porto, a norte do campus da Faculdade de Engenharia. Neste espaço foi construído um parque de estacionamento que serve principalmente os institutos INESC Porto e INEGI e a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação. Na fotografia referente a esta faculdade, apresentamos um ponto de vista sobre o parque de estacionamento, onde é visível uma roda de um poço de água coberta de plantas. À volta da roda, os carros estacionados revelam a utilização atual do espaço. Ao fundo, um conjunto de casas antigas e um campo com couves, indica que se trata de um espaço habitado onde a ruralidade ainda se mantém em atividade. Nesta construção improvisada onde, apesar de tudo encontramos uma cancela eletrónica, fotografamos uma situação irónica. Notamos que para a manutenção das suas rotinas, a Universidade tira partido do espaço rural que ainda resiste à passagem do tempo. A condição insegura da Faculdade de Ciências da Nutrição, que é a Faculdade mais recente da Universidade, pode ser entendida como uma mera passagem ao lado de espaços como estes que ainda subsistem.

²² A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007, Porto, ISBN 978-972-8025-68-7, p. 67.



Fig. 34. Vista para noroeste junto da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação.

FADEUP

A fotografia relativa à Faculdade de Desporto mostra diversos edifícios de habitação a sul de um dos campos de jogos. A fotografia foi realizada de um ponto elevado, onde é visível um perímetro denso de árvores que separam a faculdade do exterior. Esta faculdade encontra-se no núcleo do polo II e ocupa uma grande área devido à ocupação dos espaços exteriores por campos de jogos. Assim, decidimos incluir uma parte de um campo de futebol e pista de corridas de modo a criar contraste entre este espaço reservado para a atividade desportiva e os edifícios planeados exclusivamente para habitação. A relação entre ambos surge quando entendemos as atividades desportivas oferecidas à comunidade não estudantil como um serviço público.



Fig. 35. Vista para sul junto da Faculdade de Desporto.

Faculdade de Medicina

As novas instalações da Faculdade de Medicina encontram-se em frente à fachada norte da Faculdade de Desporto. Como tal, encontrar uma perspetiva onde a relação com a cidade possa ser possível, sem correr o risco de nos esbarrarmos contra uma outra faculdade, foi uma tarefa difícil. Assim, resolvemos abordar a perspetiva a norte do campus do Hospital São João. Apesar da faculdade se encontrar em fase de transição para novas instalações aquando da realização deste projeto, consideramos a relação que tem com a cidade através da relação com a Circunvalação. É nesta via a norte, que a universidade e a cidade encontram o seus limites físicos, daí que o seu simbolismo seja pertinente apesar da Faculdade se ter deslocado da frente do Hospital de São João, para as traseiras do seu campus.



Fig. 36. Vista para norte junto da Faculdade de Medicina.

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

A Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia encontra-se imediatamente ao lado de um pequeno conjunto de habitações sociais. O acesso principal da Faculdade é, de facto, um dos acessos para os próprios habitantes destas casas. Torna-se pertinente que as deslocações de pessoas completamente alheias à Faculdade tenham sido alteradas pela presença da mesma. Esta fotografia foi realizada de modo a destacar a presença de um espaço reservado do exterior, que separa o espaço da universidade do espaço dos prédios de habitação.



Fig. 37. Vista para norte junto da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

FMDUP

Os edifícios de habitação presentes ao lado da Faculdade de Medicina Dentária, alojam principalmente professores e alunos da Universidade. É pertinente notar que este aproveitamento do espaço encontra semelhanças com as soluções que foram trazidas para a população mais pobre da cidade pelas casas de habitação social. A fotografia foi realizada da parte de trás dos edifícios, revelando a forte presença de espaço ainda desaproveitado que foi ocupado por vegetação selvagem.



Fig. 38. Vista para norte junto da Faculdade de Medicina Dentária.

2.6 Método Expositivo

O contacto direto com o público, num contexto expositivo, concretiza alguns dos objetivos anteriormente descritos, nomeadamente, o estímulo à discussão e criação de leituras com o espectador. O diálogo entre o fotógrafo e o público poderá, igualmente, reconfigurar alguns aspetos do projeto, potenciando novos pontos de vista e melhoramentos futuros. A primeira exposição foi planeada a coincidir com a abertura do ciclo de cinema e fotografia documental IRI - Imagens do Real Imaginado entre os dias 2 e 5 de Novembro de 2011. Este evento é um espaço para discussão sobre fotografia documental, com a participação de estudantes, professores, artistas, ligados a áreas de intervenção similares. Esta é, igualmente, uma das atividades previstas pelo mestrado para exibição pública de projetos académicos.

O espaço à entrada do auditório principal da Biblioteca Almeida Garrett providencia uma área ampla para a colocação das fotografias na parede, bem como uma iluminação adaptável. A deslocação dos espectadores do IRI, entre o auditório e a saída principal, faz deste espaço intermédio um lugar convidativo a uma pausa para discussão após as sessões de cinema e palestras.

As impressões fotográficas foram alinhadas em sequência numa parede de madeira, perfurada à altura de 170 centímetros do chão. As 14 imagens, de 50 por 40 centímetros, espaçadas por 15 centímetros, ocupam aproximadamente uma largura de 9 metros. Dada a alta resolução e dimensões das imagens impressas, pretende-se promover a proximidade do espectador. Este dispositivo técnico resulta num apelo à curiosidade que remete para um dos objectivos propostos por este projeto; chamar a atenção sobre possíveis pontos de vista sobre a presença da universidade na cidade, potenciados pela observação do espectador.



Fig. 39. Exposição na Biblioteca Almeida Garrett.



Fig. 40. Foyer do auditório da Biblioteca Almeida Garrett.

3. Estado da Arte

Ed Burtynsky

Ed Burtynsky (1955), fotografou campos de petróleo na Califórnia, onde a paisagem criada pelo homem, coberta de bombas e postes de telégrafos atravessam a superfície até às montanhas ao fundo no enquadramento. Questões sociais, políticas e ecológicas estão embebidas nas imagens. Estas são visualizadas como uma prova evidente das consequências da vida contemporânea. Este olhar, aparentemente neutro, levanta questões polémicas que parecem ser apenas parcialmente abordadas. A ironia criada faz do espectador um elemento ativo para a resolução da narrativa. Ao colocar o espectador numa plataforma elevada onde olha de um palco de eventos simbólicos, o fotógrafo resgata a banalidade da situação quando lhe confere uma aura pictórica. O banal potenciado pelo dispositivo fotográfico remete para algumas questões relacionadas com os espaços de abandono retratados no nosso projeto.



Fig. 41. Oil Fields 19a.



Fig. 42. Bao Steel #2, Shanghai.

Candida Höfer

Em *Libraries*, Candida Höfer (1944), fotografa o interior de diversas bibliotecas. Os locais retratados são predominantemente os núcleos da estrutura de biblioteca. Os livros alinhados nas prateleiras, as áreas de leitura, a vasta gama de cartões de índice, bem como terminais de consulta informática são mostradas como valiosos tesouros, protegidos por cercas. Vemos também livros que parecem estar prontamente disponíveis, desprotegidos e vulneráveis. Esta disponibilidade, poderá simbolizar que o conhecimento também existe para ser encontrado e, posteriormente aplicado. Höfer, mostra aquilo que uma biblioteca poderá ser, um edifício que abriga uma coleção de livros, um depósito construído para conter outros materiais para leitura e estudo, uma coleção de documentos literários ou uma sala onde os livros são mantidos. A relação de *Libraries* com o projeto fotográfico do Mestrado, remete para a ideia de uma representação implícita, em que a identidade local, a permanência do tempo e do conhecimento académico são ilustrados por espaços simbólicos.



Fig. 43. Biblioteca Marucelliana Firenze I, Itália.

As fotografias são registadas em médio formato e estão enquadradas, habitualmente, paralelamente à parede do fundo e centradas à altura total do espaço. Utiliza aberturas de diafragma reduzidas, de modo a conseguir grande detalhe e grande profundidade de campo. As bibliotecas, como espaços de contemplação e estudo, remetem, igualmente, para este método fotográfico, onde o tempo e a observação são fundamentais para o rigor e precisão na abordagem ao assunto.

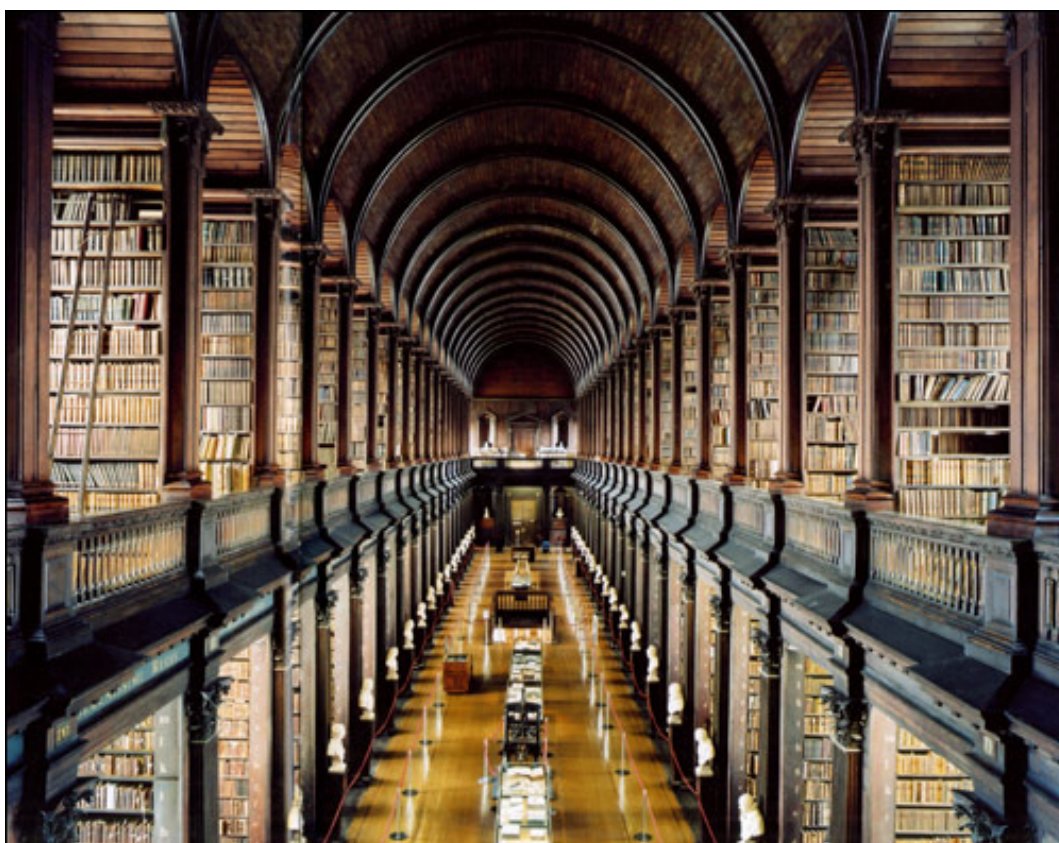


Fig. 44. Biblioteca da Faculdade de Trinity, Dublin, Irlanda.

Bridget Smith

A fotografia de Bridget Smith (1966), do aeroporto de *Las Vegas*, apresenta em último plano, uma linha de casinos que define parte da identidade da cidade. A fotografia diurna subverte a memória de um imaginário coletivo, habituado a ver os edifícios de *Las Vegas* iluminados à noite. Apresenta um novo modo de ilustrar a identidade de uma cidade, através de uma simples adequação formal do dispositivo fotográfico. É neste ato calculado, de descontextualização que o espectador pode ser levado a questionar a sua própria observação do mundo. Do ponto de vista do projeto, aqui apresentado, esta fotografia é relevante pois apresenta uma observação alternativa dos espaços icónicos de uma cidade, sugerindo leituras implícitas, que reconfiguram a cultura visual.



Fig. 45. Las Vegas.

CAPITULO II – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

1. Fotografia Documental de Autor

Ao olhar para o Porto, quer nos seus aspectos mais concretos, mais técnicos, quer por outro lado olhar a cidade nos seus aspectos mais abstractos e metafóricos, vemos um espaço de laboratório de representações.

Desde o século XIX, a cidade é o espaço de mutações entregue à rapidez dos fluxos sociais, às redes urbanas, à circulação constante de pessoas, provocando uma permanente evolução das relações espaciais e humanas por ela induzidas. Estas condições são diretamente refletidas nos modos de representação fotográficos. A fotografia, como ferramenta de ilustração de uma instituição ou classe emergente, denota a preocupação social da representação de valores. Segundo Gisèle Freund, (1912-2000), “cada momento histórico presencia o nascimento de modos de expressão artística particulares, que correspondem ao carácter político, às maneiras de pensar e aos gostos da época.”²³

A fotografia documental refere-se a uma forma de fotografia usada para narrar eventos significativos e históricos. Este género, nasce com a própria tecnologia fotográfica, no final do século XIX. John Beasley Greene (1832-1856), viajou até ao Egito, em 1853, com a idade de dezanove anos, numa expedição para documentar os monumentos e as suas inscrições. Após seu retorno, Louis Désiré Blanquart-Evrard, (1902-1972), publicou um álbum composto por 94 dessas fotografias.

²³ Freund, Gisèle, *Fotografia e Sociedade*, Nova Vega, 2010, ISBN 978-972-6990-73-4, p.19.

As suas imagens, são reconhecidas como o primeiro projeto fotográfico consistente a acompanhar uma expedição científica. Esta noção de que a fotografia era uma útil constatação do real, tal como ferramenta de investigação, lançou algumas das bases da fotografia documental.



Fig. 1. John Beasley Greene – *Le Sphynx*.

Mais afastado desta perspetiva científica de “decalque” da realidade, podemos referir Eugène Atget, (1857-1927), que tinha como ambição, documentar a cidade antiga de Paris. Registou, detalhadamente, a atmosfera da cidade, edifícios, parques, janelas de lojas, trabalhadores, prostitutas e mesmo objetos mundanos como puxadores de portas. O seu extenso trabalho foi por vezes comissionado por organismos estatais, relacionados com a cidade para registar e preservar os marcos da capital francesa. A sua abordagem fotográfica chama a atenção para o mundano e o comum. O apuro técnico da câmara de grande formato e processos de revelação resgatam os elementos mundanos da sua vulgaridade. Pela extensão do seu trabalho e abordagem pessoal, Atget foi considerado um dos primeiros fotógrafos a lançar as bases para uma perspetiva autoral na

fotografia documental.



Fig. 2. Eugène Atget - *Coin de Rue de Seine*.

A fotografia documental desenvolveu-se como uma prática popular após a primeira guerra mundial, como um modo de informar criativamente a vida atual. A ideia de comunicar a vida de um grupo de pessoas, para outro grupo de pessoas, lançou as bases para a cultura de comunicação de massas do século XX. O uso de fotografia em jornais contribuiu para a criação de uma fotografia social, que "não só registava e documentava, mas também esclarecia e 'educava' criativamente."²⁴ A criação de sequências de imagens acompanhadas com textos, formavam narrativas que eram organizadas por editores e dificilmente o fotógrafo poderia influenciar as estruturas pré-definidas, para a publicação da sua história.

²⁴ Bate, David – *Photography, the Key Concepts*, Berg, 2009, Nova Iorque, ISBN 10: 1-845020-667-3, p. 50.

A década de 30, do século XX, marca o momento em que os fotógrafos se tornaram "autores", com controle sobre o seu próprio trabalho através da publicação de livros de fotografia. O livro, *Paris de nuit*, do fotógrafo Brassai, (1899-1984), é um dos exemplos de uma publicação onde a importância das imagens se sobrepõe ao texto. A ambição da prática documental era mostrar o que as pessoas comuns faziam e que a suas vidas eram importantes. A fotografia documental tornou-se uma ferramenta social, pois informava a população, encorajando-a a compreender e atuar sobre os aspetos da sociedade em que se encontravam envolvidos. Neste período, a literacia das massas era uma ambição e acreditava-se que a informação era educação e que a educação era um bem social. Esta função social destacou a fotografia da ideia geral de documento ou prova da realidade.



Fig. 3. Brassai, Paris.

Durante esta década, diversos avanços tecnológicos apresentaram novos métodos que inevitavelmente moldaram a própria narrativa fotográfica. As câmaras Leica, o filme de 35 milímetros e objetivas mais luminosas, democratizaram a produção fotográfica. De igual modo, permitiram ao fotógrafo, um imediatismo ligado, de um modo geral, a "uma urgente tomada de consciência política e ideológica após a primeira guerra mundial, pois um novo mundo estava a emergir: democracia conduzida por pessoas comuns." ²⁵ Estes avanços criaram uma bifurcação no género documental.

Os métodos, próprios da fotografia de grande formato, enfatizam a fidelidade da informação (qualidade das objetivas, filme, resolução, rigor no enquadramento), enquanto, que o uso de uma câmara de pequeno formato, tende a proporcionar uma representação mais versátil e, porventura, mais interpretativa (arrastamento, cortes inesperados no enquadramento, movimento humano indicando tempo e velocidade). Esta diferenciação metodológica contribui igualmente, para a relevância do autor, pois abre caminho para interpretações subjetivas.

Deste modo, a fotografia documental pode concretizar-se em diversas abordagens, não se prende exclusivamente à noção objetiva de verdade, mas sim, à da interpretação. O fotógrafo, por sua vez, torna-se um mediador que "enquadra" o seu ponto de vista, encenando uma porção do real, dentro sua câmara. Trabalha sequências de imagens, sugerindo interpretações reflexivas.

²⁵ Bate, David – Photography, the Key Concepts, Berg, 2009, Nova Iorque, ISBN 10: 1-845020-667-3. p. 52.

Apesar das diferenças, ambas as abordagens, derivam da ideia de "testemunho da vida", de ver com os próprios olhos o que é crucial para o documental. Quando o espectador, aceita a história que lhe é mostrada, baseia-se na confiança de que o fotógrafo como agente da "verdade" atua responsavelmente na tradução do real, através da fotografia. Ambas as abordagens aqui apresentadas, a fotografia aparentemente neutra e distante do assunto, ou a imersão visual dentro dos acontecimentos, colocam o espectador numa posição particular sobre um evento ou processo social. Deste modo, qualquer abordagem narrativa potencia a ficção e subjetividade, pois "uma fotografia documental tem sempre um ponto de vista".²⁶ A construção de uma imagem da realidade, acontece na sua representação, esta construção manifesta, um desejo pelo real. O documental emerge do desejo de ver algo reconhecível e organizado como real, não necessariamente de um registo aparentemente desprovido de qualquer intervenção sobre os acontecimentos.

Este enquadramento histórico e teórico, configurou a abordagem fotográfica presente neste relatório. Decidimos articular alguma desta metodologia, aplicando um desvio oposto àquele que habitualmente é praticado na documentação de instituições. Ao mostrar os espaços periféricos, em vez da universidade, em si mesma, oferecemos a oportunidade de reconfigurar o modo como vemos e pensamos a união entre instituição e a cidade. Tiramos partido da conceção pré-estabelecida, de que uma instituição se representa pelos seus edifícios, voltando a câmara para as condições sociais que rodeiam a instituição. Deste modo, os espaços retratados sugerem diversas narrativas possíveis sobre a universidade e a cidade.

²⁶ Bate, David – Photography, the Key Concepts, Berg, 2009, Nova Iorque, ISBN 10: 1-845020-667-3. p. 52.

No que toca à fotografia contemporânea, a escola de fotografia de *Dusseldorf*, é uma referência para o projeto apresentado neste relatório. O trabalho documental, do casal Bernd, (1931-2007), e Hilla Becher, (1934), sobre estruturas arquitetônicas vernaculares revelou-se um marco na construção de uma linguagem fotográfica contemporânea. O olhar clínico, sobre a presença de depósitos de água na paisagem, trouxe a estes objetos mundanos, uma relevância imagética que até então não fora contemplada. A fotografia passou a dar importância à convivência com a banalidade e o mundano.

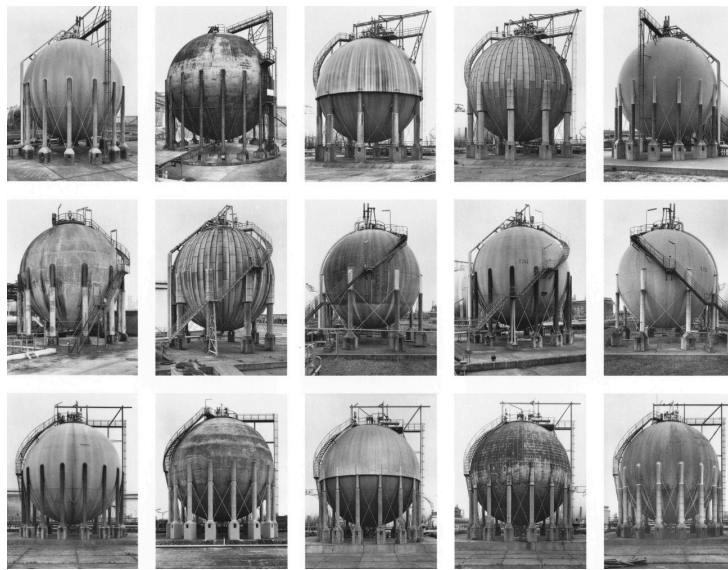


Fig. 4. Bernd & Hilla Becher – Gas Tanks.

Segundo Garry Winogrand, (1928-1984), “a fotografia não é sobre a “coisa” fotografada mas sobre como essa “coisa” parece fotografada.”²⁷ Deste modo, o ato fotográfico carrega uma função narrativa tão importante quanto o próprio assunto. Pode ser utilizado como um recurso narrativo, em si mesmo que recorre a elementos simbólicos, reconfigurados através da construção da imagem na câmara, ou, no caso particular deste projeto fotográfico, na construção digital de uma imagem.

²⁷ An Interview with Garry Winogrand – [Em linha]. [Consult. 2011-09-11]. Disponível na [www:<http://www.jnevins.com/garywinograndreading.htm>](http://www.jnevins.com/garywinograndreading.htm)

CONCLUSÃO

A construção de uma identidade institucional através da fotografia é um mecanismo importante em todo o esforço de comunicação interno de uma universidade. As ligações entre a universidade e a cidade que a acolhe são, por sua vez, características de um esforço de comunicação para o exterior. A narrativa desta relação interior/exterior e cidade/universidade pode ser explorada fotograficamente. Proporcionou-nos a realização deste projecto fotográfico temático, objectivamente demarcado e referenciado, integrante de uma visão personalizada e reflexiva e, por isso, subjectivamente interpretativa, a determinar os contornos do documentarismo contemporâneo, assentes, não na forma ou estilo da representação, mas na essência sociológica do seu conteúdo. Assim, sugerimos uma reflexão sobre o modo de olhar para as nossas imagens e história das nossas fotografias, das insituições e da cidade, do nosso contributo para a asserção de uma “verdade” plural.

O projeto fotográfico apresentado neste relatório concretiza-se em duas dimensões que se complementam. Em primeiro lugar, a Universidade do Porto é retratada por um projeto encomendado pela reitoria, com o objetivo da publicação de um livro. Esta produção foi, por sua vez, reconfigurada e subvertida através de uma interpretação autónoma, que desagua na realização prática deste trabalho, traduzida no corpo deste relatório e visível na exposição então realizada. A segunda dimensão é a edição do livro constituído por fotografias acompanhadas por textos que retratam as diversas dimensões da Universidade. É um olhar para dentro da instituição, para as pessoas e espaços que a habitam e contribuem para a sua identidade. A interpretação autónoma, por seu lado, retrata o convívio das faculdades com o exterior, numa narrativa protagonizada pela cidade onde a presença humana é implícita. O projeto opera dentro destas dicotomias livro/exposição, interior/exterior, pessoas/cidade.

Durante a fase de investigação, notámos a crescente necessidade de desconstruir o convencionado e evocar a envolvente dispersa, mas integrante do todo “Universidade”. Olhamos para o passado, e vemos a asserção de uma identidade solene baseada na matéria, nos edifícios erguidos na cidade, inalterados e aparentemente perpétuos. O projeto de fotografia encomendado pela reitoria, apresenta uma forte componente humana. As pessoas que habitam os espaços trazem em si mesmas, outras narrativas pessoais, coletivas, académicas e sociais. O projeto de mestrado, inscreve-se neste processo de fusão, conciliando as nossas percepções com espaços de convivência como protagonistas da própria instituição. Acreditamos que o registo documental servirá para proporcionar matéria de reflexão.

Neste trabalho, não recorreremos à manipulação ou transformação das imagens. Inicialmente, não pensámos em lhes acrescentar um texto que pudesse orientar a leitura das mesmas. As imagens são estranhas e fantasmagóricas, representam conteúdos despidos do preconceito institucional e, por isso, de interpretação aparentemente estranha e ambígua, o que leva o espectador, ao ser confrontado com a ideia de “instituição Universidade”, da semântica e iconografia que pré-constrói, ter dificuldade em estabelecer pontes ou paralelos com estes cenários desabitados e ilusoriamente distantes. Por isso, decidimos apresentar um texto, sob a forma de folha de sala, durante a realização da exposição. Ao enriquecer o potencial deste somatório de imagens, que são “retiradas” ao espaço, acreditamos estar a enriquecer o arquivo fotográfico documental da Universidade do Porto. As narrativas coletivas, criadas por todos aqueles que habitam a cidade do Porto e a Universidade, rescrevem os territórios da memória.

FONTES E BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Cidade da Universidade, 2006, Porto, ISBN 972-8025-56-4

A Cidade e a Universidade - Património Edificado da Universidade do Porto, 2005, Porto, ISBN 972-8025-38-6

A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007, Porto, ISBN 978-972-8025-68-7

Bate, David – Photography, the Key Concepts, Berg, 2009, Nova Iorque, ISBN 10: 1-845020-667-3

Frend, Gisèle, Fotografia e Sociedade, Nova Vega, 2010, ISBN 978-972-6990-73-4

Höfer, Candida, Libraries, 2005, ISBN 978-050-0543-14-6

Ritchin, Fred, After Photography, W.W. Norton & Company, 2009, New York, ISBN 978-0-393-05024-0

Sontag, Susan – Ensaios sobre Fotografia - Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1986. ISBN 0312420099

FONTES ÁUDIO E VISUAIS

Antecedentes da Cidade Universitária do Porto (Arqt.º Januário Godinho)

[Em linha]. [Consult. 2011-07-18]. Disponível na [www:<URL http://hdl.handle.net/10405/2358>](http://hdl.handle.net/10405/2358)

Edward Burtinsky – Photographic Works - [Em linha]. [Consult. 2011-07-22]. Disponível na [www:<URL http://www.edwardburtynsky.com/>](http://www.edwardburtynsky.com/)

Biblioteca Pública Municipal do Porto [Em linha]. [Consult. 2011-09-22]. Disponível na [www:<http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/bibliotecas/bibliotecapublicamunicipaldoporto/Paginas/bibliotecapublicamunicipaldoporto.aspx>](http://balcaovirtual.cm-porto.pt/PT/cultura/bibliotecas/bibliotecapublicamunicipaldoporto/Paginas/bibliotecapublicamunicipaldoporto.aspx)

Companhia Aurifícia

[Em linha]. [Consult. 2011-10-2]. Disponível na [www:<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/10165548/>](http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimonioimovel/detail/10165548/)

Estatutos da Universidade do Porto [Em linha]. [Consult. 2011-03-23]. Disponível na [www:<http://sigarra.up.pt/up/legislacao_geral.legislacao_ver_ficheiro?pct_gdoc_id=3771>](http://sigarra.up.pt/up/legislacao_geral.legislacao_ver_ficheiro?pct_gdoc_id=3771)

DOCUMENTÁRIO IMAGINÁRIO Novas potencialidades na fotografia documental contemporânea - [Em linha]. [Consult. 2011-08-15]. Disponível na [www:<URL http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardi-katia-documentario-imaginario.pdf>](http://www.bocc.ubi.pt/pag/lombardi-katia-documentario-imaginario.pdf)

Grosvenor, Ian - Reading Educational Spaces: The Photographs of Paulo Catrica.

[Em linha]. [Consult. 2011-01-18]. Disponível na [www:<http://paulocatrica.com/sites/default/files/Reading%20Spaces.pdf>](http://paulocatrica.com/sites/default/files/Reading%20Spaces.pdf)

Grosvenor, Ian - The school album: images, insights and inequalities.

[Em linha]. [Consult. 2011-01-11]. Disponível na [www:<http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000108%5C000000090.pdf>](http://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000108%5C000000090.pdf)

Imaginário Cromático: um Olhar sobre os Registos Fotográficos de Miguel Rio Branco - [Em linha]. [Consult. 2011-06-23].Disponível na [www:<URL http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7477/6870>](http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/anagrama/article/viewFile/7477/6870)

Projectos de Instalações da Universidade do Porto - [Em linha]. [Consult. 2011-03-18]. Disponível na [www:<URL http://arquivo.digital.up.pt/proj_inst/faculdades/index_faculdades.html>](http://arquivo.digital.up.pt/proj_inst/faculdades/index_faculdades.html)

Projectos de Instalações [Em linha]. [Consult. 2011-07-18]. [Consult. 2011-02-19]. Disponível na [www:<URL http://arquivo.digital.up.pt/proj_inst/reitoria/reitoria.html>](http://arquivo.digital.up.pt/proj_inst/reitoria/reitoria.html)

Rousmaniere, Kate - Questioning the Visual in the History of Education: or, how to think about old pictures of schools.

[Em linha]. [Consult. 2011-03-22]. Disponível na [www:<http://www.units.muohio.edu/eap/edl/documents/facultyCV/Rousmaniere.pdf>](http://www.units.muohio.edu/eap/edl/documents/facultyCV/Rousmaniere.pdf)

Relações entre o processo urbano e o processo de industrialização no
Porto- a Rua dos Bragas e a Companhia Aurifícia

[Em linha]. [Consult. 2011-07-30]. Disponível na [www:<http://dl-arq.cimbre.net/2006/trabalhos/6ano/CAuriprint.pdf>](http://dl-arq.cimbre.net/2006/trabalhos/6ano/CAuriprint.pdf)

JOHN MATTHIAS KUEHNE [Em linha]. [Consult. 2011-04-23]. Disponível
na
[www:<http://web.me.com/patandmel/UTexas_Physics_History/John_Matt_hias_Kuehne.html>](http://web.me.com/patandmel/UTexas_Physics_History/John_Matt_hias_Kuehne.html)

Kuehne (John Matthias) Photograph Collection, 1894-1950 [Em linha].
[Consult. 2011-04-23]. Disponível na
[www:<http://www.lib.utexas.edu/taro/utcah/00618/cah-00618.html>](http://www.lib.utexas.edu/taro/utcah/00618/cah-00618.html)

Index of Memorial Resolutions and Biographical Sketches [Em linha].
[Consult. 2011-03-13]. Disponível na
[www:<http://www.utexas.edu/faculty/council/2000-2001/memorials/AMR/Kuehne/kuehne.html>](http://www.utexas.edu/faculty/council/2000-2001/memorials/AMR/Kuehne/kuehne.html)

Photos: Travel through UT History in photographs[Em linha]. [Consult.
2011-04-23]. Disponível na [www:<URL
http://texasexes.org/uthistory/photos.aspx?tag=1880s>](http://texasexes.org/uthistory/photos.aspx?tag=1880s)

Harsh Reality of Cuts for Rural Community College [Em linha]. Austin:
KUT Radio. 2 Mar. 2011. Disponível na [www:
URL:http://www.texastribune.org/texas-education/higher-education/ranger-colleges-closure-threatens-towns-livelihood/>](http://www.texastribune.org/texas-education/higher-education/ranger-colleges-closure-threatens-towns-livelihood/)

Photographs from the Jonathan Stein Collection - [Em linha]. [Consult. 2011-08-22] . Disponível na [www:<URL http://www.leegallery.com/jonathan-stein/jonathan-stein-exhibition>](http://www.leegallery.com/jonathan-stein/jonathan-stein-exhibition)

Portal TVU - [Em linha]. [Consult. 2011-01-02] . Disponível na [www:<URL http://tv.up.pt>](http://tv.up.pt)

Artworks of Candida Hofer - [Em linha]. [Consult. 2011-04-05] . Disponível na [www:<URL http://www.artnet.com/artists/candida-h%C3%B6fer/artworks-for-sale>](http://www.artnet.com/artists/candida-h%C3%B6fer/artworks-for-sale)

Sodium Dreams – Bridget Smith - [Em linha]. [Consult. 2011-07-22] . Disponível na [www:<URL http:// www.bard.edu/ccs/exhibitions/museum/sodiumdreams/artists/smith/>](http://www.bard.edu/ccs/exhibitions/museum/sodiumdreams/artists/smith/)

Photographs from the Jonathan Stein Collection Read more about Jonathan Stein Exhibition by www.leegallery.com - [Em linha]. [Consult. 2011-08-11] . Disponível na [www:<URL http://www.leegallery.com/jonathan-stein/jonathan-stein-exhibition>](http://www.leegallery.com/jonathan-stein/jonathan-stein-exhibition)

Brassai - [Em linha]. [Consult. 2011-08-11] . Disponível na [www:<URL http://masters-of-photography.com/B/brassai/brassai.html>](http://masters-of-photography.com/B/brassai/brassai.html)

Eugène Atget - [Em linha]. [Consult. 2011-08-2] . Disponível na [www:<URL http://www.leninimports.com/eugene_atget.html>](http://www.leninimports.com/eugene_atget.html)

Fontes Iconográficas

CAPITULO I



Fig. 1

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Sinalética à entrada da cidade junto do Polo II

Fotografia digital, 2011

Porto, Portugal



Fig. 2

Capítulo I

Universidade do Porto, Pólo 2. Planta Topográfica

A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007

Porto, Portugal



Fig. 3

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Praça Gomes Teixeira

Fotografia digital, 2011

Porto, Portugal



Fig. 4

Capítulo I

Fotógrafo não identificado

Praça dos Voluntários da Rainha (Antiga Praça do Pão), Arquivo CPF/MC, 1880

A Universidade e a Cidade, Edifícios ao Longo da História, 2007

Porto, Portugal



Fig. 5

Capítulo I

Pólo 2, Asprela

Centro de Documentação do Jornal de Notícias, 1990

Porto, Portugal



Fig. 6

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para Sudeste - Faculdade de Desporto, 2011

Porto, Portugal

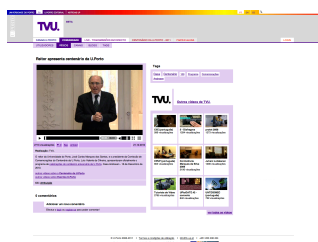


Fig. 7

Capítulo I

Página web do portal
TVU

Captura de monitor,
2011

Porto, Portugal

<http://www.tv.up.pt>

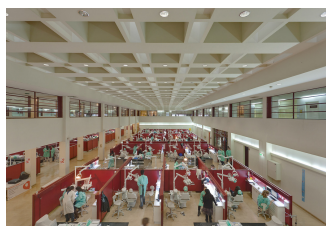


Fig. 8

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Aulas práticas da
Faculdade de Medicina
Dentária, 2011

Porto, Portugal



Fig. 9

Capítulo I

Paulo Cunha Martins
Gabinete no antigo
Instituto de Ciências
Biomédicas Abel
Salazar, 2011

Porto, Portugal



Fig. 10

Capítulo I

Paulo Cunha Martins
Professor Aureliano da
Fonseca no palco do
XXV FITU , 2011

Porto, Portugal



Fig. 11

Capítulo I

Paulo Cunha Martins
Jogo de bilhar na sala
de convívio da
Faculdade de Medicina,
2011

Porto, Portugal



Fig. 12

Capítulo I

Paulo Cunha Martins
Empregado do bar do
e-Learning Café, 2011

Porto, Portugal



Fig. 13

Capítulo I

Paulo Cunha Martins
Aula na Faculdade de
Direito, 2011
Porto, Portugal



Fig. 14

Capítulo I
Paulo Cunha Martins
Grupo de estudantes
do programa Erasmus
na reitoria, 2011
Porto, Portugal



Fig. 15

Capítulo I
Paulo Cunha Martins
Vista para oeste junto
da Faculdade de
Letras, 2011
Porto, Portugal

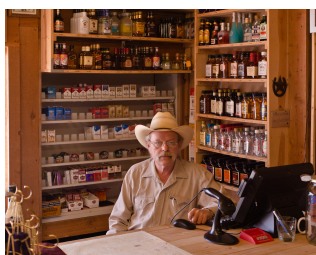


Fig. 16

Capítulo I
Paulo Cunha Martins
Fotografia do Mayor de
Ranger, 2011
Austin, Estados Unidos
da América



Fig. 17

Capítulo I
Paulo Cunha Martins
Entrevista ao
Presidente da Câmara
de Eastland, 2011
Austin, Estados Unidos
da América



Fig. 18

Capítulo I

Casa Alvão

Faculdade de Ciências,
atual edifício histórico da
universidade, Praça dos
Leões, cerca de 1930

A Universidade e a Cidade,
Edifícios ao Longo da
História, 2007

Porto, Portugal



Fig. 19

Capítulo I

Fotógrafo não
identificado

Edifício da Faculdade de
Ciências (sede da
Universidade),
Universidade do Porto,
Álbum, 1934

A Universidade e a
Cidade, Edifícios ao
Longo da História, 2007

Porto, Portugal

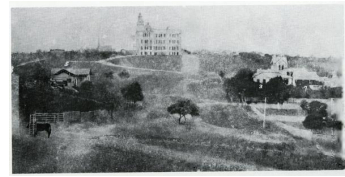


Fig. 20

Capítulo I

Fotógrafo não
identificado

Uma das primeiras
fotografias da
Universidade do
Texas, 1883

Austin, Estados
Unidos da América



Fig. 21

Capítulo I

Johannes Matthias Kuehne
A Universidade do Texas
vista de Wooldridge Hill,
1906

[http://web.me.com/
patandmel/
UTexas_Physics_History/
John_Matthias_Kuehne.html](http://web.me.com/patandmel/UTexas_Physics_History/John_Matthias_Kuehne.html)

Austin, Estados Unidos da
América

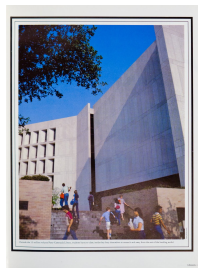


Fig. 22

Capítulo I

Página 7 do Cactus
Yearbook de 1983,
2011

Cactus Yearbook,
1983

Austin, Estados
Unidos da América

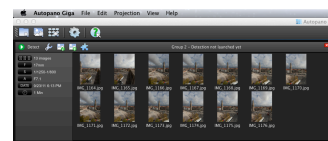


Fig. 23

Capítulo I

Diálogo de seleção de
imagens da aplicação
Kolor Autopano, 2011

Porto, Portugal



Fig. 24

Capítulo I

Diálogo de alinhamento
de imagens da aplicação
Kolor Autopano, 2011

Porto, Portugal



Fig. 25

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para Sudeste
junto da Reitoria,
2011

Porto, Portugal



Fig. 26

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para Norte junto
da Faculdade de Belas
Artes, 2011

Porto, Portugal



Fig. 27

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para norte junto da
Faculdade de Direito,
2011

Porto, Portugal



Fig. 28

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para sudoeste
junto do Instituto de
Ciências Biomédicas
Abel Salazar, a
Faculdade de
Farmácia e o Centro
Hospitalar do Porto,
2011

Porto, Portugal



Fig. 29

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para oeste junto
da Faculdade de
Letras, 2011

Porto, Portugal



Fig. 30

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para sudoeste junto
da Faculdade de
Arquitetura, 2011

Porto, Portugal



Fig. 31

Capítulo I

Paulo Cunha Martins,
Vista para norte junto
da Faculdade de
Ciências, 2011

Porto, Portugal



Fig. 32

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para sudoeste
junto da Faculdade de
Economia, 2011

Porto, Portugal



Fig. 33

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para sudeste junto
da Faculdade de
Engenharia, 2011

Porto, Portugal



Fig. 34

Capítulo I

Paulo Cunha Martins
Vista para noroeste
junto da Faculdade de
Ciências da Nutrição e
Alimentação, 2011

Porto, Portugal



Fig. 35

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para sul junto
da Faculdade de
Desporto, 2011

Porto, Portugal



Fig. 36

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para norte junto da Faculdade de Medicina, 2011

Porto, Portugal



Fig. 37

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para norte junto da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, 2011

Porto, Portugal



Fig. 38

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Vista para norte junto da Faculdade de Medicina Dentária, 2011

Porto, Portugal

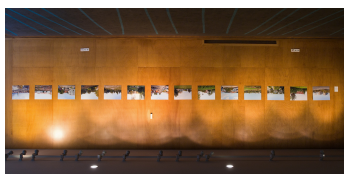


Fig. 39

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Exposição na Biblioteca Almeida Garrett no dia 2 de Novembro de 2011, 2011

Porto, Portugal



Fig. 40

Capítulo I

Paulo Cunha Martins

Foyer do auditório da Biblioteca Almeida Garrett, 2011

Porto, Portugal



Fig. 41

Capítulo I

Ed Burtynsky, Oil Fields 19a, Belridge, California, 2003

www.edwardburtynsky.com



Fig. 42

Capitulo I

Ed Burtynsky, Bao Steel
#2, 2005

www.edwardburtynsky.com



Fig. 43

Capitulo I

Candida Hofer,
Biblioteca Marucelliana
Firenze I, 2004

[www.artnet.com/
artists/candida-
h%C3%B6fer/artworks-
for-sale](http://www.artnet.com/artists/candida-h%C3%B6fer/artworks-for-sale)



Fig. 44

Capitulo I

Candida Hofer,
Biblioteca da Faculdade
de Trinity, 2004

[www.artnet.com/
artists/candida-
h%C3%B6fer/artworks-
for-sale](http://www.artnet.com/artists/candida-h%C3%B6fer/artworks-for-sale)



Fig. 45

Capitulo I

Bridget Smith, Las Vegas,
1999

[http://www.bard.edu/ccs/
exhibitions/
museum/sodiumdreams/
artists/smith/](http://www.bard.edu/ccs/exhibitions/museum/sodiumdreams/artists/smith/)>

CAPITULO II



Fig. 1

Capitulo II

John Beasley Greene

The Sphinx,

cerca de 1853

<http://www.leegallery.com/jonathan-stein/jonathan-stein-exhibition>



Fig. 2

Capitulo II

Eugène Atget

Coin de Rue de Seine,
Paris, cerca de 1924

http://www.leninimports.com/eugene_atget.html



Fig. 3

Capitulo II

Brassai

Paris, 1932

<http://masters-of-photography.com/B/brassai/brassai.html>

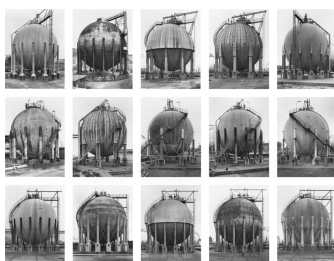


Fig. 4

Capitulo II

Bernd & Hilla Becher – Gas

Tanks

1983-1992

<http://c4gallery.com/artist/database/bernd-hilla-becher/>

artist/

database/bernd-hilla-

becher/

Anexos

ANEXO 1 – Resumo da entrevista com Caroline Frick

O texto que se segue é um resumo da entrevista realizada no dia 13 de Abril de 2011 no Departamento de Filme, Rádio e Televisão da Universidade do Texas em Austin, Estados Unidos da América.

Paulo Martins: Os arquivos das Universidades encontram-se organizados?

Caroline Frick: Tradicionalmente, muitas das universidades nos Estados Unidos não organizam os seus documentos de imagem e audio num arquivo. No entanto, tornou-se uma prioridade nos ultimo's 30 anos.

P.M.: Porque é que se tornou uma prioridade?

C.F.: Por um lado, é uma questão de imagem de marca. Neste país existem muitos tipos de universidades e é necessário evidenciar alguma distinção. O arquivo tem como objetivo reforçar essa identidade. Por outro lado, a Universidade do Texas tem que responder ao governo Norte-Americano, daí que mantenha documentos importantes por causa de questões legais.

P.M.: De que modo o registo audiovisual contribuiu para este sentido de identidade?

C.F.: Existe muito material produzido dentro e fora da universidade. Podemos falar dos filmes de recrutamento de alunos nas décadas de 40 e 50 que apostam numa narrativa promocional. Filmes produzidos pelos *Texas Ex's* (ex-alunos) com a intenção de preservar a memória de acontecimentos. A universidade é tão grande que a maioria dos departamentos não enviam o seu material para os arquivos centrais. Só recentemente, nos ultimo's 10 anos, é que as pessoas começaram a concentrar os seus arquivos.

A minha experiência na Kodak, por exemplo, mostrou-me uma quantidade enorme de filme perdido. A preservação, num contexto cultural, não está presente na mente de toda a gente.

P.M.: Sobre os arquivos e a identidade de grandes companhias produtoras de cinema nos Estados Unidos. Como fazem a gestão dos seus arquivos?

C.F.: A *Metro-Goldwyn-Mayer*, por exemplo, é uma companhia que sempre se preocupou com a auto promoção, refinando constantemente uma identidade corporativa muito específica. Reeditava pontualmente filmes clássicos, jogava de um modo inteligente com esta reputação. A *Universal*, *20th Century Fox* ou *Warner Brothers* venderam os seus arquivos.

ANEXO 2 – Resumo da entrevista com Fred Ritchin

O texto que se segue é um resumo da entrevista conduzida por telefone no dia 3 de Maio de 2011 em Nova Iorque, Estados Unidos da América.

Paulo Martins: De que modo o digital alterou a nossa noção do arquivo fotográfico? Poderá uma imagem digital construída ser considerada uma adição legítima a um arquivo?

Fred Ritchin: Uma imagem construída não é um registo linear da realidade porque é sintética em vez de ser analítica, por isso as pessoas suspeitam. Estamos mais confortáveis com imagens analíticas, sabemos como as ler, como as relacionar umas com as outras. Imagens construídas implicam diferentes leituras sobre o mundo. Podem ser uma adição valiosa ao arquivo, a ideia de construir uma imagem fará com que as pessoas a leiam de um modo diferente. De algum modo, poderá até ser menos confuso pois apercebemo-nos que algo foi feito à imagem. Imagens convencionais são lidas como se fossem reais, imagens construídas são lidas, pelo menos em parte, como originárias da imaginação e isso é saudável porque ajuda o espectador a entender que nenhuma imagem é real, apenas abordam a realidade de diferentes perspetivas.

P.M.: E sobre a importância de um arquivo interativo, quais as vantagens em tornar a experiência mais apelativa através do uso de apresentações interativas?

F.R.: Todas as imagens são interativas. Ao lermos uma imagem, estamos a interagir com ela. Interatividade significa não-linearidade. A história é lida de diferentes formas e múltiplas coisas acontecem ao mesmo tempo, baseadas na nossa interpretação. O multimedia não deve ser simplesmente uma fonte de entretenimento e comodismo mas deverá abrir o caminho para múltiplas interpretações de modo a ser uma história verdadeira.

Não existe uma só história, muitas causas e efeitos diferentes, muitos contextos, diferentes modos de olhar, tudo isto vai de encontro a uma visão complexa de uma instituição em oposição a uma só linha narrativa da história.

P.M.: Um arquivo é uma estrutura organizada de modo a ser acessível e uma abordagem interativa deverá apresentar alguns desafios. Como é que fazemos a ponte entre ambos? Qual é o critério?

F.R.: O que é facilidade, o que é acesso? Algumas pessoas fazem-no com palavras-chave, outros de um modo mais indireto de modo a encontrar informação inesperada. Habitualmente é na ideia de acidente nos arquivos onde encontramos ligações que não achavamos possíveis, como uma colagem que montamos. Mas se encontrarmos o que estavam à procura, é uma forma muito básica de interatividade mas se não encontrarmos o que esperamos então a interatividade é mais interessante. Um bom arquivo leva-nos constantemente para múltiplas respostas de modo a que duas pessoas que pesquisem o mesmo arquivo possam encontrar resultados diferentes, diferentes impressões, em oposição a uma história linear e focada. O multimedia deverá ser capaz de nos levar a lugares inesperados e o arquivo deverá fazer o mesmo.

ANEXO 3 - Lista de atividades produzida e publicadas na estação de rádio KUT

A lista de endereços eletrónicos que se segue é referente à produção multimédia levada a cabo na estação KUT Austin, Texas, Estados Unidos da América, durante o período de 1 de Março e 15 de Junho de 2011.

Vídeo

15 de Junho de 2011

KUTNews Profile: Who We Are: Colin McIntyre, Sculptor -

<http://www.youtube.com/watch?v=GAZwtryz0P4>

18 de Abril de 2011

Interview: Austin Chef Tyson Cole -

<http://www.youtube.com/watch?v=ebmCvwMjmAI>

17 de Abril de 2011

Kids and Butterflies - <http://www.youtube.com/watch?v=4btvu-pT6j0>

7 de Abril de 2011

Protest Over Plastic Bags Bill -

<http://www.youtube.com/watch?v=UNuxRjrZMY4>

14 de Abril

Internet Security in Other Countries - <http://kutnews.org/post/internet-security-other-countries>

29 de Março de 2011

SXSW 2011 - <http://www.youtube.com/watch?v=BRSq9CvesOU>

22 de Março de 2011

University of Texas Students Rally At Capitol -

http://www.youtube.com/watch?v=FJ6vCKGmK_w

7 de Março de 2011

Austin's Animal Shelter Achieves 'No Kill' Status -

<http://www.youtube.com/watch?v=J4ESQzkOAIw>

1 de Março de 2011

Lawrence Lessig talks about the corrupting influence of money on politics

http://www.youtube.com/watch?v=J4GOx4Y3ouM&feature=channel_video_title

Ranger College's closure threatens town's livelihood -

http://www.youtube.com/watch?v=m9fWalH59wU&feature=channel_video_title

Austin's Historic State Theatre Re-Opens -

http://www.youtube.com/watch?v=yXnMp-MQvS0&feature=channel_video_title

Fotografia

2 de Março

Harsh Reality of Cuts for Rural Community College -

<http://kut.org/2011/03/harsh-reality-of-cuts-for-rural-community-college/>

3 de Março de 2011

No Sit/No Lie Ordinance Passed by Austin Council -

<http://kutnews.org/post/no-sitno-lie-ordinance-passed-austin-council>

Austin's Animal Shelter Achieves 'No Kill' Status -

<http://kutnews.org/post/austins-animal-shelter-achieves-no-kill-status>

Where the Sidewalk Ends - <http://kut.org/2011/03/where-the-sidewalk-ends/>

9 de Março

AISD Job Cuts Hits One Household Twice - <http://kut.org/2011/03/aisd-job-cuts-hits-one-household-twice/>

10 de Março de 2011

SXSW Crowds Here for Next Ten Days - <http://kut.org/2011/03/sxsw-crowds-here-for-next-ten-days/>

22 de Março

University of Texas Students Rally At Capitol -

<http://www.flickr.com/photos/kutaustin/sets/72157626327814916/>

23 de Março de 2011

Classroom vs Research in Higher Ed Budget Debate -

<http://kut.org/2011/03/classroom-vs-research-in-higher-ed-budget-debate/>

7 de Abril

Plastic Fantastic...or Maybe Not - <http://kut.org/2011/04/plastic-fantastic-or-maybe-not/>

15 de Abril - Living Science Projects - <http://kut.org/2011/04/living-science-projects/>

19 de Abril

Interview: Chef Tyson Cole - <http://kut.org/2011/04/interview-chef-tyson-cole/>

29 de Junho de 2011

City Council Waives Fees for Convention Center Hotel -
<http://kutnews.org/post/city-council-waives-fees-convention-center-hotel>

ANEXO 4 – Recolha de opiniões sobre a exposição patente no foyer do Auditório da Biblioteca Almeida Garrett no dia 2 de Novembro de 2011

O texto que se segue é o resumo de algumas opiniões recolhidas durante a inauguração da exposição do projeto “A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação” no foyer do auditório da Biblioteca Almeida Garrett no dia 2 de Novembro de 2011.

Paulo Martins: Qual é a leitura que faz desta exposição?

Aluno de TCAV: Isto deve ser o São João. Isto é uma instituição? Não, isto é o que tu vês de uma instituição, comecei a ler isso quando li a sinopse. Conseguimos reconhecer algumas das faculdades.

P.M.: Qual é a leitura que faz desta exposição?

A. TCAV: Acho muito interessante olhar para os arredores em vez do assunto central do projeto para obrigar a mente a situar. Não memorizamos apenas o edifício mas o que o rodeia, isso faz parte do edifício.

P.M.: Encontrou dificuldades em reconhecer os espaços?

A. TCAV: Dois ou três deles que são mais habituais e urbanizados e iguais a si próprios

P.M.: O facto de terem encontrado as referências icónicas faz-vos querer descobrir mais sobre as fotografias com menos referências?

A. TCAV: Senti a necessidade de reconhecer as imagens mais inóspitas. Procurei elementos arquitectónicos, em algumas imagens com ambientes mais bucólicos, não é tão fácil, mas chego lá por exclusão de partes.

P.M.: Tendo em conta que é um projeto sobre a Universidade do Porto, é a leitura que faz desta exposição?

A. TCAV: Faz uma visita guiada da cidade. Aqui no Porto ainda não juntamos tudo no mesmo pólo, ainda temos mais universidades mais antigas que se mantêm na baixa do porto.

P.M.: Sobre as questões técnicas, qual acha que foi o suporte fotográfico utilizado?

A. TCAV: Parece grande formato, tem pouca profundidade de campo. Sim, o detalhe é muito grande.

P.M.: Qual é o reconhecimento que faz das imagens?

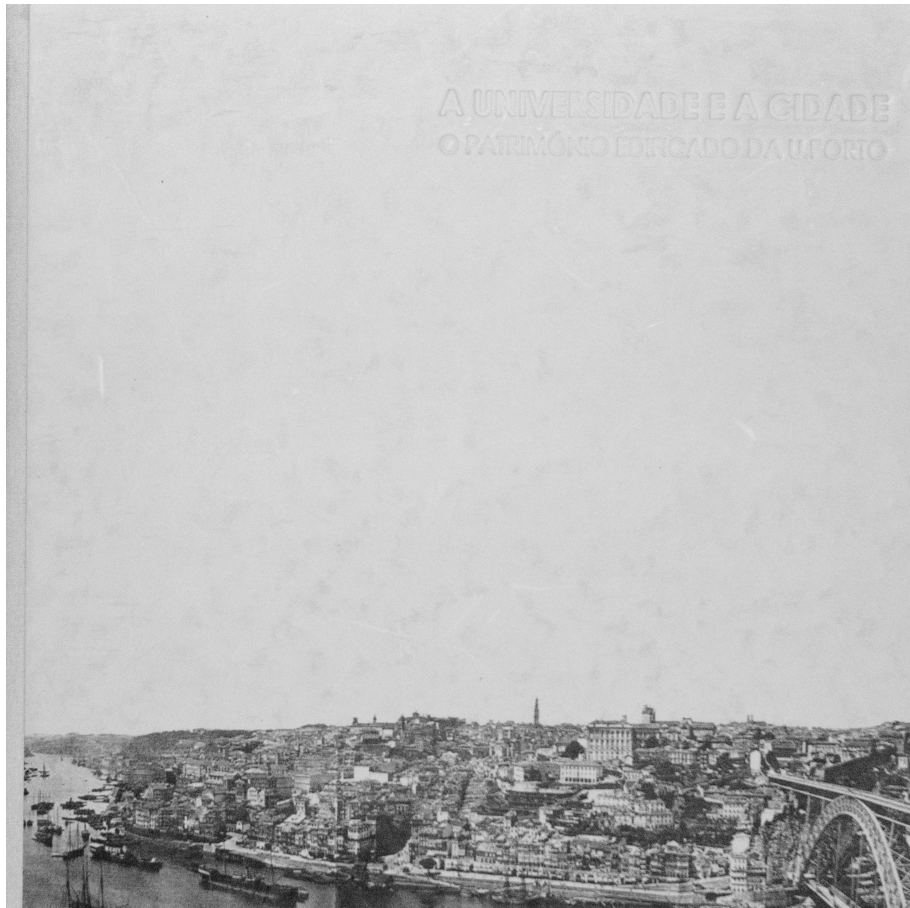
Tiago Dias: A nível emocional, a ponte da Arrábida e Palácio de Cristal são as fotografias com que mais me reconheço, depois há espaços que desconheço, espaços inacabados.

P.M.: Qual é a leitura que faz desta exposição?

Carlos Lobo: É uma forma interessante de ver e pensar o espaço em que habitamos e os não lugares entre os sítios em que vivemos. Outras são mais abstratas, talvez alguém com mais conhecimento da cidade as reconheça. Sou um visitante nesta cidade mas há referências iconográficas, alguns índices que me ajudam a perceber onde foram feitas. Funcionam como um contraponto interessante. As perspetivas de onde são feitas não são óbvias. A ponte da Arrábida tem em primeiro plano uma quinta que a relega para um lugar secundário embora o rio Douro domine a paisagem.

ANEXO 5 – Capas dos livros publicados pela Universidade do Porto

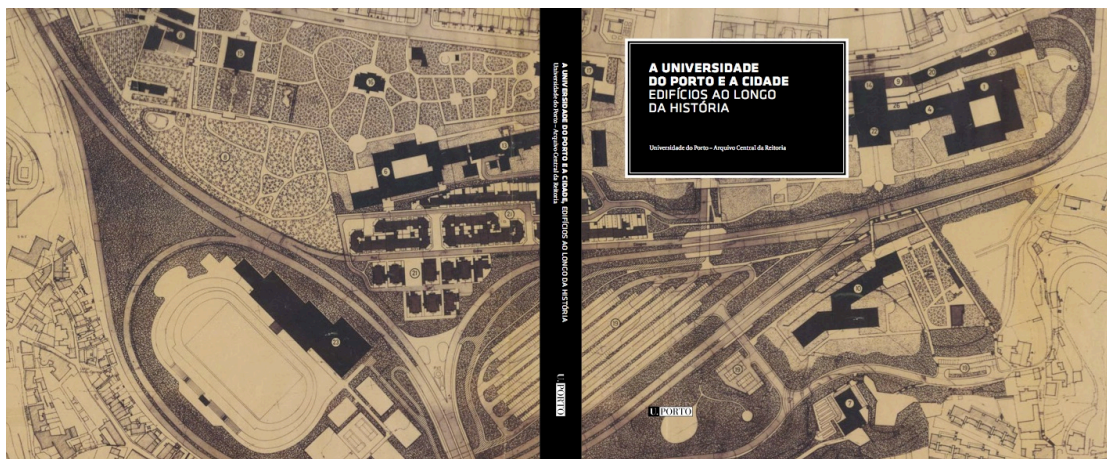
As imagens presentes neste anexo são referentes a 3 livros publicados pela Universidade do Porto.



A Universidade e a Cidade – O Património Edificado da Universidade do
Porto.



A Cidade da Universidade – Passos Perdidos do Edifício Histórico da Universidade do Porto.



A Universidade e a Cidade: Os edifícios da Universidade do Porto ao Longo da História.

ANEXO 6 – Cronograma de estágio e projeto

O texto que se segue é referente às atividades realizadas durante o período de estágio, no ano de 2011, em Portugal e nos Estados Unidos da América.

Fevereiro

Início do estágio na TVU

Início do estágio na KUT, em Austin

Março

Realização da maior parte das produções multimédia da estação

Início da investigação no Briscoe Center for American History

Início da formação no Storyboard

Contacto com Caroline Frick

Abril

Continuação do estágio na KUT

Continuação da investigação no Briscoe Center for American History

Viagem até Nove Iorque. Contacto com Fred Ritchin.

Maior

Regresso a Portugal

Início da produção fotográfica do projecto “A Universidade e a Cidade –
Imagens para o Futuro”

Início da escrita do relatório

Junho

Continuação da produção fotográfica do projecto “A Universidade e a
Cidade – Imagens para o Futuro”

Continuação da escrita do relatório

Julho

Início de investigação para o projeto produção fotográfica do projecto “A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação”

Continuação da escrita do relatório

Setembro

Início da produção do projeto “A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação”

Continuação da produção fotográfica do projecto “A Universidade e a Cidade – Imagens para o Futuro”

Continuação da escrita do relatório

Outubro

Primeiras versões finais do relatório

Finalização da produção do projeto fotográfico “A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação”

Impressão das 14 fotografias

Novembro

Exposição do projeto fotográfico “A Universidade e a Cidade – Identidade e Coabitação”

Entrega da versão final do relatório

